

- Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã -

Evangelium

Das 1. Capitel.

Von Christi Person und Amt; wie auch von Andrea, Petro, Philippo und Nathanael, seinen Jüngern.

Im * Anfang war das † Wort, und das Wort war bei Gott, und

* 1 Mos. 1, 1. † 1 Joh. 1, 1.

2. Derselbe * war im Anfang bei Gott.
3. Alle Dinge durch ihn gemacht sind, und ohne dasselbe ist nichts gemacht ist.

4. In ihm * war das † Licht der Menschen

5. Und das * Licht scheinete in der Finsternis, und die Finsternis haben es nicht begriffen.

6. * Es ward ein Mensch von dem Licht, der hieß Johannes.

7. Derselbe kam zum Zeugnis, daß dem Licht zeugete, auf daß sie Alle durch ihn glaubten.

8. Er war nicht das Licht, sondern daß er

3ª Edição – Mar/2020

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

O Evangelho da Salvação

Série:
O EVANGELHO
As Boas Novas da Parte
de Deus

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

| | |
|--|----|
| Conteúdo..... | 4 |
| C1. A Ênfase Mais Divulgada do Evangelho de Deus | 5 |
| C2. A Condição Singular da Salvação Oferecida pelo Evangelho..... | 7 |
| C3. A Objetividade do Evangelho Expressa no Aspecto da Salvação | 9 |
| C4. O Foco Central do Evangelho da Salvação | 12 |
| C5. A Centralidade da Questão Eterna no Evangelho da Salvação..... | 19 |
| C6. Salvo “de”, mas “para” o quê? | 30 |
| C7. O Evangelho da Salvação e o Novo Nascimento | 37 |
| C8. Cristo é a Própria Provisão, Realização e Sustentação da Salvação Eterna | 41 |
| C9. A Experiência Pessoal com a “Salvação de Deus” | 53 |
| Bibliografia | 66 |

C1. A Ênfase Mais Divulgada do Evangelho de Deus

O assunto tratado neste novo material refere-se a mais um dos temas que compõem a série [O Evangelho, As Boas Novas da Parte de Deus](#), e a qual já conta com os seguintes temas anteriores:

- ⇒ 1) Muito Mais do que Uma Mensagem: Uma Oferta de Vida!
- ⇒ 2) O Limite do Evangelho Ilimitado;
- ⇒ 3) O Evangelho do Criador;
- ⇒ 4) O Evangelho de Cristo;
- ⇒ 5) O Evangelho do Reino;
- ⇒ 6) O Evangelho da Justiça de Deus;
- ⇒ 7) O Evangelho da Paz.

Nos estudos citados acima, foi explanado o aspecto de que o Evangelho de Deus se refere a uma oferta de novidade de vida apresentada diretamente por Deus à humanidade e cuja amplitude é tão extensa e abrangente que se faz necessário o uso de diversos nomes compostos para expor a sua grandeza e a diversidade de suas características.

Entendemos ser importante frisar que os distintos nomes compostos não compõem evangelhos distintos. Há somente um único Evangelho de Deus. Os diversos nomes compostos do Evangelho somente evidenciam as grandes facetas deste único Evangelho.

O Evangelho de Deus apresenta uma ampla variedade de características, pois é através do Evangelho que Deus oferece toda a provisão necessária para que os seres humanos possam estar plenamente amparados para viverem segundo o querer do Senhor. Cada uma das grandes facetas do Evangelho de Deus é vital ou essencial, pois elas se complementam mutuamente para que o propósito de Deus possa se cumprir na vida daqueles a quem o Evangelho é destinado.

Em outras palavras, e considerando mais uma vez que o Evangelho de Deus é muito mais do que uma mensagem informativa, é um oferecimento real de dádivas do Senhor aos seres humanos, podemos dizer que em cada um dos nomes compostos do Evangelho de Deus também está revelado um aspecto específico e fundamental sobre o qual o Senhor deseja que passemos a estar conscientes a fim de que saibamos da necessidade que temos dele, e para que também saibamos que no Evangelho ele nos é amplamente oferecido.

Quando Deus, por meio do Seu Evangelho, oferece inúmeras dádivas a nós, o Senhor se antecipa em nos oferecer aquilo que verdadeiramente necessitamos, ainda que nós não saibamos ao certo do que precisamos ou ainda que estejamos procurando equivocadamente aquilo que nos é tão necessário.

Assim, **neste novo estudo, gostaríamos de observar mais um nome composto exposto na palavra de Deus em relação ao Evangelho, o qual nos é apresentado associado à salvação que Deus oferece a todos os seres humanos ou também referenciado como o Evangelho da Nossa Salvação ou somente o Evangelho da Salvação**, conforme exemplificado inicialmente abaixo:

*Efésios 1: 13 **Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; ...***
*14 **o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.***

*Atos 28: 28 **Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão.***

Quando a história da divulgação do Evangelho é observada, pode ser visto que a ênfase em relação à necessidade de salvação que cada ser humano apresenta tornou-se, provavelmente, no aspecto que mais recebeu e que mais tem recebido a atenção daqueles que divulgam o Evangelho ou daqueles que testemunham sobre ele, demonstrando o quão central foi e continua sendo que uma abordagem do Evangelho relacionada a este ponto também seja sempre levada em consideração.

Entre tantas facetas específicas e marcantes que estão contidas no Evangelho de Deus, os aspectos relacionados à salvação ou aos detalhes dela são pontos que jamais deveriam ser desprezados. Pelo contrário, os itens do Evangelho relacionados à salvação sempre deveriam figurar entre aqueles pontos que mais precisam ser evidenciados, conhecidos e experimentados devido ao papel essencial, crucial e prático que eles representam para a vida eterna de um indivíduo e para o relacionamento de cada pessoa com os outros aspectos do Evangelho do Senhor.

C2. A Condição Singular da Salvação Oferecida pelo Evangelho

Uma das maneiras pelas quais podemos avançar no conhecimento sobre a amplitude do Evangelho de Deus, conforme já mencionamos no capítulo anterior, é conhecer os diversos nomes compostos que são utilizados para este Evangelho nas Escrituras. Entretanto, para que este conhecimento seja mais preciso e proveitoso, também é necessário conhecer mais detalhadamente as principais características que estão associadas a cada um destes diferentes nomes.

Por exemplo, para que uma pessoa compreenda melhor ou mais amplamente o que é o Evangelho do Reino, o Evangelho da Justiça e o Evangelho da Paz é necessário que ela venha a conhecer o que o Senhor ensina sobre o que é o seu reino, sua justiça e sua paz. Para que uma pessoa não venha a incorrer em deduções e definições próprias ou do mundo sobre o que está associado a cada um dos nomes do Evangelho ou sobre o que realmente os constitui é necessário que ela recorra àquilo que o próprio Senhor declara e ensina sobre eles.

Portanto, assim como a definição do reino, da justiça e da paz de Deus é estabelecida e revelada por Aquele que os oferece e disponibiliza aos seres humanos, e não pelo mundo e nem pelos seus habitantes, assim também acontece em relação à salvação oferecida especificamente pelo Evangelho do Senhor.

Para que uma pessoa possa compreender a faceta da salvação associada ao Evangelho de uma maneira mais profunda e precisa, ela também precisa conhecer de forma mais profunda e detalhada quais são, efetivamente, as características que Deus atribui a esta faceta específica do seu Evangelho.

No mundo há muitas necessidades de salvação, muitos tipos distintos de salvação e constantes necessidades de intervenções de salvamentos nas mais diversas áreas e nos mais diversos momentos da vida das pessoas. Entretanto, seriam estas as principais necessidades de salvação que o Evangelho da Salvação almeja suprir? Seria o alvo supremo do Evangelho da Salvação se apresentar como a solução plena para a contínua demanda de proteções e de livramentos das mais diversas situações materiais, físicas ou naturais em que as pessoas precisam ser salvas?

Quando olhamos para o relato dos últimos fatos ocorridos em torno da crucificação de Cristo, vemos que os dois malfeitores crucificados ao lado do Senhor Jesus tinham expectativas divergentes em relação à salvação de Deus. Enquanto um dos malfeitores via na iminência da morte também o fim de qualquer possibilidade de atuação da salvação do Senhor, o outro viu que a salvação que Cristo oferecia era muito superior aos livramentos temporais e terrenos que muitos aguardavam. Ainda que não viesse a ser salvo da crucificação e da morte física advinda desta, o malfeitor que percebeu a grandeza da salvação de Deus que estava em Cristo honrou ao Salvador e clamou a Ele pelo aspecto mais amplo ou elevado desta salvação, a ponto de também recebê-lo do Senhor, conforme a narrativa abaixo:

*Lucas 23: 39 **Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.***

40 Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença?

41 Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.

42 E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.

43 Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

Uma vez que a salvação contida no Evangelho de Deus é oriunda do reino de Deus, convém destacar que também é de acordo com este reino que ela é oferecida aos seres humanos.

Apesar de Deus ter todo o poder para se manifestar como o Salvador das pessoas nas mais diversas áreas materiais de suas vidas, e apesar do Senhor realizar este tipo de salvação em favor delas inúmeras vezes visto que sem a intervenção contínua do Senhor ninguém poderia subsistir em sua condição de vida natural, a salvação que o Evangelho Celestial oferece tem os seus propósitos específicos e definidos segundo o reino de Deus, e não segundo os reinos do mundo.

A salvação oferecida no Evangelho de Deus é a mais essencial e valiosa salvação que já existiu, existe ou poderá vir a existir. E a salvação que o Evangelho do Senhor apresenta é a mais relevante salvação que uma pessoa pode experimentar em toda a sua existência.

Neste ponto, gostaríamos de reforçar mais uma vez que Deus pode salvar e continuamente salva pessoas de toda a sorte de necessidades de salvação que elas enfrentam no seu dia a dia, mas isto não significa que este tipo de salvação é o tipo especificamente definido como a salvação que constitui um dos nomes compostos do seu Evangelho. As Escrituras nos informam que nem mesmo um pardal cai por terra sem o consentimento do Senhor que reina sobre tudo, sobre todos e em todos os detalhes, mas, ainda assim, a salvação apresentada pelo Evangelho apresenta um propósito muito específico e distinto deste cuidado geral que Deus realiza para com toda a criação.

A salvação oferecida pelo Evangelho de Deus é singular quanto à sua constituição, maneira pela qual é oferecida, maneira pela qual pode ser recebida, assim como em relação aos propósitos para os quais ela é oferecida.

C3. A Objetividade do Evangelho Expressa no Aspecto da Salvação

No primeiro capítulo do presente estudo, consideramos que a associação do Evangelho ao aspecto da salvação é, provavelmente, a forma pela qual o Evangelho do Senhor mais foi divulgado ao longo dos séculos e, por consequência, também veio a ser a referência pela qual o Evangelho é mais conhecido.

E parece-nos que o fato de o Evangelho de Deus ser mais amplamente divulgado e conhecido pelo nome composto de Evangelho da Salvação também ocorreu, em parte, exatamente pelas características peculiares que há nos pontos relacionados à própria salvação que é oferecida pelo Evangelho.

Conforme visto no capítulo anterior, os aspectos da salvação do Evangelho são singulares quanto ao tipo de salvação que ela oferece quando comparados a outros tipos de salvação, mas gostaríamos de destacar aqui ainda que eles também são peculiares quanto aos demais aspectos do próprio Evangelho.

Os aspectos do Evangelho do Criador, de Cristo, do Reino e da Justiça de Deus nos apresentam uma ampla demonstração do fundamento e da provisão que se fizeram e que se fazem necessários para que a salvação, apresentada no mesmo Evangelho, pudesse vir a ser oferecida aos seres humanos de forma plena e perfeita.

Sem os aspectos que dão firme fundamento e suporte ao Evangelho do Senhor, uma oferta de salvação que fosse plenamente suficiente e eterna jamais poderia vir a ser realizada a contento. Cada um dos aspectos que fazem parte do Evangelho de Deus, de Cristo, do Reino e da Justiça de Deus é absolutamente imprescindível para que a salvação oferecida nele seja suficientemente abrangente e devidamente amparada para que tudo aquilo que é oferecido em suas proposições e ações também possa vir a ser concretizado.

Portando, em certo sentido, podemos dizer que uma grande parte dos aspectos do Evangelho encontrados nas facetas associadas aos outros nomes compostos existe e converge em prol da faceta da salvação contida neste Evangelho, pois da perspectiva prática de uma pessoa que necessita ser salva, a faceta da salvação é o aspecto que mais objetivamente pode tornar aquilo que o Evangelho oferece em uma experiência acessível, tangível ou pessoal.

O aspecto da salvação oferecida mediante o Evangelho de Deus é o ponto que evidencia o propósito de toda a provisão feita por Deus mediante o mesmo Evangelho para que uma intervenção em favor daqueles que necessitam ser salvos também possa vir a ser-lhes apresentada e possa vir a se cumprir de forma real e efetiva em suas vidas.

A salvação apresentada no Evangelho de Deus é maravilhosa e, sem sombra de dúvida, merecedora de uma atenção específica ou destacada dentre os mais diversos aspectos do Evangelho celeste, pois o aspecto da salvação no Evangelho é a proposição de uma intervenção extremamente prática de Deus em favor das pessoas que torna a disponibilização de todas as outras características do Evangelho efetivamente tangível àqueles a quem ele é oferecido.

O aspecto da salvação demonstra o quão acessível e objetiva é toda a proposição do Evangelho.

Deus não revelou o seu Evangelho para que as pessoas somente ouvissem falar de uma bela e possível proposição de acesso às diversas virtudes do Senhor e do seu reino. Deus apresentou o seu Evangelho ao mundo para que as pessoas que vivem nele possam ser salvas da condição que as restringe do acesso à posição em que lhes é conferido amplo acesso de fato às dádivas que lhes podem conferir uma verdadeira e duradoura novidade de vida.

Através do aspecto da salvação, Deus nos demonstra que o seu amor não consiste em palavras ou propósitos meramente figurativos, mas em poder real e na expressão viva do próprio Senhor a favor daqueles que necessitam da sua salvação.

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

*17 **Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.***

*Romanos 1: 16 **Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.***

*17 **visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.***

Além disso, ver o Evangelho de Deus também sob a ótica do Evangelho da Salvação demonstra, mais uma vez, que a oferta do Evangelho não se trata de uma dádiva a ser meramente acrescida à condição de vida em que as pessoas se encontram ou a ser acrescida em seus demais recursos naturais ou temporais.

O Evangelho de Deus, também como o Evangelho da Salvação, é uma dádiva direcionada aos seres humanos porque eles realmente necessitam ser salvos da condição em que se encontram e porque necessitam ser resgatados do caminho de perdição ao qual estão sujeitos.

Portanto, a objetividade do aspecto da salvação no Evangelho está em que Deus já preparou e disponibilizou tudo aquilo que é necessário para sermos salvos, mas também que o Senhor se oferece para de fato nos libertar e colocar em uma posição que torna possível realmente receber e usufruir aquilo que nos é oferecido pelo seu Evangelho e necessário para a nossa vida eterna.

Quando aceito, o aspecto da salvação do Evangelho conecta aquele que precisa ser redimido com toda a provisão de redenção e libertação já disponibilizada pelo Pai Celestial em Cristo Jesus, assim como conecta o indivíduo salvo com a provisão de novidade de vida disponível a ele no Senhor da Eterna Salvação.

*Romanos 5: 8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.
9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.*

Romanos 8: 32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

C4. O Foco Central do Evangelho da Salvação

Quando as pessoas começam a ouvir o anúncio de que Deus gratuitamente oferece a elas uma salvação e de que o Senhor está disposto a auxiliá-las por meio da Sua graça, as mais variadas interpretações do que vem a ser esta salvação gratuita também podem vir a ser imaginadas ou elaboradas pelas pessoas.

No capítulo anterior, foi abordado que o aspecto da salvação confere a todo o Evangelho uma praticidade e objetividade singular, mas neste capítulo, entendemos ser interessante destacar que as pessoas, também em relação ao ponto da salvação, criam e anunciam as mais variadas e falsas expectativas sobre ele e aquilo que o Evangelho de Deus oferece.

Nas Escrituras Bíblicas referentes aos dias em que o Senhor Jesus veio em carne ao mundo, por exemplo, pode ser observado claramente que muitas pessoas já tinha uma concepção de como deveria ser o Salvador, o Cristo ou Messias que aguardavam, antes mesmo de virem a conhecer quem era Cristo enviado pelo Pai Celestial e o que de fato Ele vinha lhes oferecer.

Muitas pessoas que viveram na época em que o Senhor se manifestou em carne ao mundo, e o que não é diferente em qualquer outra época, pensavam que a salvação provida pelo reino celestial viria por meio de um governante ou de um líder natural especialmente capacitado por Deus e o qual lhes concederia a libertação das opressões dos mais diversos inimigos naturais, seja estes outros povos ou pessoas de dentro do próprio povo. E, ainda, muitos pensavam que este novo governante lhes concederia um amplo suprimento de recursos naturais para que eles e seus descendentes pudessem desfrutar as suas vidas na Terra em segurança e com abundância de saúde e bens.

Quando o Senhor Jesus veio ao mundo como o Filho do Homem, muitas pessoas, assim como ainda é até os dias atuais, pensaram que o “salvador ideal” do mundo seria aquele que viria para salvar as pessoas de todas as suas aflições, perseguições, vícios, enfermidades, contendas, insucessos familiares, frustrações profissionais, fracassos financeiros, prisões e das carências de toda ordem a fim de que a vida delas na Terra pudesse ser “bem” vivida ou aproveitada.

Depois da queda de Adão no pecado, as pessoas em todas as épocas tiveram um senso de necessidade de serem salvas das condições de vida em que elas se encontravam, mas em grande número dos casos, elas raramente tiveram a noção real “do que” de fato elas precisavam ser salvas.

Inclusive nos dias atuais ou depois que o Evangelho de Deus e a salvação contida neste Evangelho já foram divulgados e tornados disponíveis ao longo de quase dois mil anos, ainda pode ser notado que uma enorme parte das pessoas continua distanciada do entendimento ou da aceitação do entendimento sobre quem a salvação contida no Evangelho veio salvar e do que ela veio salvar aqueles que necessitam serem salvos.

Muitas pessoas apreciam citar a frase que “só Jesus salva”, mas também entre estas pessoas, há muitos que não sabem acuradamente a quem o Senhor Jesus oferece a salvação do seu Evangelho e do que Ele promete salvar aqueles que o recebem. E, por consequência disto, muitos também não sabem esclarecer do que se trata a salvação apresentada pelo Senhor no seu Evangelho.

Ao longo da história humana, pode ser observado que as pessoas de todas as classes sociais correram atrás do que muitos denominam de supostos “encontros com Deus”,

fazendo-o com a expectativa de que neles encontrassem manifestações divinas em prol da sua salvação. Entretanto, muitas e muitas vezes elas o faziam com a intenção de encontrar a salvação que elas mesmas entendiam necessitar e não a que de fato necessitam e é oferecida pelo Senhor.

Enquanto em carne na Terra, o próprio Senhor Jesus Cristo disse que muitos dos que lhe procuravam para serem salvos, o faziam basicamente por causa do alimento temporal que Ele lhes concedera algumas vezes. O provisionamento de pão natural, realizado pelo Senhor Jesus em algumas ocasiões, fez com as pessoas que receberam deste pão logo intentassem fazer de Cristo um rei segundo a ótica delas mesmas, pois elas não buscavam o Senhor no sentido de quererem a salvação que realmente necessitavam para as suas vidas.

*João 6: 14 Vendo, pois, os homens o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo.
15 Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.*

...
26 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.

As Escrituras nos mostram que Deus é bondoso e generoso para com todos os seres humanos. E se ainda lhes resta um certo tempo de vida natural, este tempo somente lhes é proporcionado porque o Senhor lhes concede a misericórdia e o fôlego da vida, mas não é essencialmente a manutenção desta vida temporal que compõe o foco central daquilo que o Evangelho da Salvação oferece suprir.

O Senhor nos ensina que a salvação que Ele provê pode ser acompanhada de grandes feitos ou obras no plano material, e muitas vezes elas ocorrem para que as pessoas ergam seus olhos para voltarem a crer que o Senhor Deus é soberano sobre toda a criação. Entretanto, de diversas maneiras, o Senhor também nos ensina que este não é ponto central daquilo que Ele oferece através do seu Evangelho.

Aqui entendemos ser muito significativo repetir este aspecto de que **há uma diferença muito grande entre buscar a Deus por causa de uma necessidade de uma provisão temporária ou natural e buscar a Deus visando a salvação que o Evangelho do Senhor nos oferece.**

O Evangelho da Salvação demonstra que Cristo de fato é poderoso para fazer sinais e milagres que forem necessários para que uma pessoa possa estar apta a receber e ouvir da salvação do Evangelho da Salvação, mas a salvação oferecida por Deus é mais abrangente do que sinais, milagres, comida ou bebida no nível natural. A salvação de Deus é poderosa para operar sinais e milagres no âmbito natural, mas estes são aspectos que cooperam para o alvo mais supremo da salvação eterna de cada indivíduo.

Ao abordar o Evangelho sob a ótica da salvação, entendemos ser extremamente significativo observar que esta salvação não se propõe simplesmente a ser um meio para auxiliar aos necessitados de aspectos da vida natural, mas ela é oferecida para libertar e salvar eternamente aqueles que se encontram em uma condição de perdidos.

*Lucas 19: 10 **Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.***

A salvação contida no Evangelho de Deus tem um foco central muito preciso, o qual é salvar aquele que está perdido em relação àquilo que Deus diz que ele necessita para ser salvo eternamente.

A salvação contida no Evangelho visa salvar as pessoas do seu estado de perdição em relação à posição de vida que Deus almeja para cada indivíduo, e não necessariamente daquele estado que muitas pessoas ou o mundo consideram como uma condição de perdição.

Por mais que o Senhor se disponha a socorrer e de fato socorre as pessoas nas mais diversas condições em que uma perdição física ou até mental e emocional se mostra iminente, no final das contas, não é especificamente ou somente deste tipo de perdição que o Evangelho da Salvação se propõe a salvar as pessoas.

Se Deus entender que deve intervir a favor de uma pessoa ou se atentar a oração dela, nada pode impedir o Senhor Jesus Cristo de também salvar aquele que clama pela salvação no plano natural. Entretanto, a essência da salvação oferecida pelo Evangelho não está prioritariamente nos sinais e milagres no âmbito terreno, ela está no oferecimento da libertação das pessoas da perdição por causa da sua subjugação ao pecado e, principalmente, por causa do seu afastamento da comunhão mais estreita com o seu Criador Eterno.

Tendo em vista que a palavra “perdido”, usada pelo Senhor Jesus ao declarar o foco específico almejado pela salvação que Ele veio oferecer, também pode significar um afastamento do estado e da condição de salvo ou um desvio para o caminho no qual há perdição, um indivíduo chamado pelo Senhor de “perdido” é aquele que se afastou da comunhão com a verdadeira vida eterna. É o indivíduo sujeito às práticas de uma vida dissociada da instrução e da vontade do Senhor e que segue os caminhos propostos pela criatura em vez de seguir os caminhos do seu Senhor e Criador.

*Efésios 2: 1 **Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,**
2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;
3 entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.*

A salvação oferecida por Deus em seu Evangelho tem por objetivo libertar as pessoas de um estado ou condição de morte em relação à vida espiritual que lhes está disponível no Senhor, a novidade de vida que estariam eternamente privadas de acessar se a salvação não lhes tivesse sido oferecida mediante a graça e a misericórdia celestial para com elas.

Apesar das pessoas se depararem frequentemente com muitas situações naturais nas quais precisam da intervenção de ações de salvação, a libertação delas da condição de mortas em seus delitos e pecados sempre será, em última análise, a mais necessária e

significante. A condição de estar sujeito a um estado de morte perante os olhos de Deus ainda que tendo vida natural, a qual encontra-se mais amplamente abordada no estudo sobre O Evangelho da Justiça de Deus, sempre foi e continua sendo a condição da qual o ser humano, no final das contas, mais ou realmente necessita ser remido, liberto ou salvo.

O Senhor Jesus Cristo, evidentemente e como exemplo, deseja prover o auxílio necessário para que aqueles que estão subjugados a algum vício relacionado a coisas naturais venham a ser libertos dele. Entretanto, isto ainda não é salvação suprema contida no Evangelho e oferecida àqueles que estão “perdidos” ou “mortos em seus delitos e pecados”. A salvação que Deus oferece no Evangelho visa salvar aqueles que estão sujeitos a vícios, mas, igualmente, visa salvar aqueles que não são considerados como viciados pela sociedade, pois diante do pecado e diante de Deus, ambos são pecadores necessitados da mesma salvação eterna que se encontra no Evangelho celestial.

Assim como o Senhor Jesus Cristo declarou que o Pai Celestial amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho por todas as pessoas e para que todos os que viessem a crer Nele pudessem ser salvos eternamente, assim também Paulo apresenta explicitamente que todas as pessoas se tornaram “perdidas” ou “extraviadas”, ficando, assim, sujeitas a uma situação de necessidade de uma salvação que vá além das suas demandas naturais de salvação.

*Romanos 3: 10 **Como está escrito: Não há justo, nem um sequer,**
11 **não há quem entenda, não há quem busque a Deus;**
12 **todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.***

*Romanos 3: 23 ... **pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, ...***

Apesar de Deus ser benevolente e auxiliar as pessoas com os seus desafios de salvação no mundo natural, a proposição da salvação contida no Evangelho não tem como alvo maior ou principal a restauração das pessoas na vida natural ou sem que elas venham a alcançar a salvação eterna de suas almas.

A conquista do mundo inteiro, ao custo da perdição eterna da alma, nada vale e nada aproveita, pois o valor necessário para a redenção de uma alma perdida jamais pode vir a ser suprido pelo mundo ou pelos montantes de recursos que uma pessoa possui em sua vida natural.

*Mateus 16: 26 **Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?***

*Salmos 49: 1 **Povos todos, escutai isto; dai ouvidos, moradores todos da terra,**
2 **tanto plebeus como os de fina estirpe, todos juntamente, ricos e pobres.***

- 3 **Os meus lábios falarão sabedoria, e o meu coração terá pensamentos judiciosos.**
- 4 **Inclinarei os ouvidos a uma parábola, decifrarei o meu enigma ao som da harpa.**
- 5 **Por que hei de eu temer nos dias da tribulação, quando me salteia a iniquidade dos que me perseguem,**
- 6 **dos que confiam nos seus bens e na sua muita riqueza se gloriam?**
- 7 **Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate**
- 8 **(Pois a redenção da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre.),**
- 9 **para que continue a viver perpetuamente e não veja a cova;**
- 10 **porquanto vê-se morrerem os sábios e perecerem tanto o estulto como o inepto, os quais deixam a outros as suas riquezas.**
- 11 **O seu pensamento íntimo é que as suas casas serão perpétuas e, as suas moradas, para todas as gerações; chegam a dar seu próprio nome às suas terras.**
- 12 **Todavia, o homem não permanece em sua ostentação; é, antes, como os animais, que perecem.**
- 13 **Tal proceder é estultícia deles; assim mesmo os seus seguidores aplaudem o que eles dizem.**
- 14 **Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam.**
- 15 **Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois ele me tomará para si.**
- 16 **Não temas, quando alguém se enriquecer, quando avultar a glória de sua casa;**
- 17 **pois, em morrendo, nada levará consigo, a sua glória não o acompanhará.**
- 18 **Ainda que durante a vida ele se tenha lisonjeado, e ainda que o louvem quando faz o bem a si mesmo,**
- 19 **irá ter com a geração de seus pais, os quais já não verão a luz.**
- 20 **O homem, revestido de honrarias, mas sem entendimento, é, antes, como os animais, que perecem.**
-

Apesar de Deus prover muitas libertações e curas às pessoas também no plano mais temporal, a salvação proposta no Evangelho de Deus é uma salvação que transcende os tempos humanos na Terra. Ela é uma salvação que se manifesta no tempo temporal que é conhecido no presente no mundo, mas que também avança muito além desta vida temporal. Assim como o tempo de vida de uma alma também não se limita ao tempo terreno, como muitos querem alegar, assim a salvação contida no Evangelho não se limita ao que pode ser visto pelos olhos naturais.

O Senhor pode intervir e intervém para prover alívio às pessoas de opressões temporais, para conceder libertação de vícios, jugos e cadeias no presente mundo, para auxiliar casais na restauração de casamentos fracassados, e tantos outros aspectos preciosos das ações que Deus faz em cada geração ou para aqueles que clamam a Ele. Entretanto, isto tudo ainda não é o essencial da salvação contida no Evangelho e a qual o Senhor quer que cada pessoa experimente individualmente.

Enquanto em carne no mundo, o próprio Senhor Jesus Cristo alertou as pessoas que ao longo dos séculos, muitos procurariam distorcer o foco central da sua oferta de salvação e que muitos destes até fariam muitos sinais e realizariam grandes feitos para procurarem desviar as pessoas da salvação da alma delas. E por isto, também é tão importante ter clareza sobre o foco central da salvação que faz parte do Evangelho do Pai Celestial.

*Marcos 13: 5 **Então, Jesus passou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane.***

*Efésios 5: 5 **Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avaro, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.***
*6 **Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.***

O Evangelho da Salvação é apresentado ao mundo para chamar pecadores para que se arrependam dos caminhos que as dissociam da comunhão com o Senhor e através dos quais ficam sujeitos à perdição eterna, e tem por alvo realizar a salvação para a vida eterna tão logo aceitam a oferta do Evangelho que lhes é apresentada por Deus.

*Marcos 2: 17 **Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os são não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores.***

*Mateus 9: 13 **Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores ao arrependimento.***

Para o Senhor Jesus Cristo, a salvação contida no Evangelho é inestimável e incomparável às coisas do mundo, ao ponto do Senhor Jesus chegar a expressar que ainda que uma pessoa venha a ter que se restringir de aspectos da sua condição natural no mundo, isto ainda é melhor do que ela viver naturalmente completa e após a sua vida temporal ser lançada no inferno.

*Mateus 18: 8 **Portanto, se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.***
*9 **Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo dois, seres lançado no inferno de fogo.***

Ainda que nos pareça que o Senhor Jesus usou as palavras do último texto mencionado acima de forma figurativa para relacioná-las respectivamente com obras, caminhos e visões que os seres humanos praticam, e que é melhor uma pessoa abrir mão de determinadas obras, caminhos e visões da carne e do mundo do que ver a sua alma perdida, não podemos deixar de notar a severidade com o qual o Senhor trata a importância da salvação eterna em comparação às coisas naturais ou terrenas.

Apesar da salvação advinda de Deus poder vir a ser muitíssimo ampla em benefícios também naquilo que concerne a muitos aspectos naturais na vida daqueles que a recebem e ainda desfrutam de um tempo no mundo presente, o foco central da salvação contido no Evangelho nunca se desvia de nos conceder a salvação da alma e nos manter nesta salvação até que tenhamos recebido para sempre na glória eterna a coroa da vida, o que também é expresso claramente por Pedro, apóstolo do Senhor Jesus Cristo, em sua primeira carta, conforme descrito abaixo:

*1Pedro 1: 3 **Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,***
*4 **para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros***
*5 **que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.***
*6 **Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações,***
*7 **para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo;***
*8 **a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória,***
*9 **obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.** (RA)*

ou

*1Pedro 1: 9 **obtendo o fim objetivo da vossa fé: a salvação da vossa alma.** (EC)*

C5. A Centralidade da Questão Eterna no Evangelho da Salvação

As Escrituras declaram muitas vezes que Deus quer o bem para todos os seres humanos e quer o bem-estar deles inclusive enquanto ainda vivem na Terra. Deus não quer que os seres humanos fiquem sujeitos a opressões, escravidões e medos, mas pelo fato deles se distanciarem da comunhão com o Senhor, eles também colhem muito daquilo que a opção deles atrai para as suas vidas.

No material sobre o Evangelho da Paz desta mesma série de assuntos, foi exposto que o afastamento da comunhão com Deus acaba levando as pessoas aos caminhos dissociados da vontade de Deus e dos quais originam os conflitos e as guerras entre os seres humanos. Quando as pessoas caminham dissociadas da comunhão com o Criador de suas vidas, elas acabam incorrendo em uma sucessiva série de atitudes que trazem sofrimento e dor, ainda que algumas dessas condutas momentaneamente possam parecer como caminhos de prazer e de alegria.

Assim, de forma geral, os sofrimentos que há na Terra têm a sua origem de alguma maneira associada ao afastamento da comunhão com Deus que a humanidade tem adotado ao longo dos séculos de sua existência. A postura do distanciamento da comunhão com o Criador Eterno resulta inclusive em que as pessoas que não retornam aos caminhos do Senhor tentam também imputar sofrimento e perseguição àqueles que optam em se reconciliar com Deus e andar no caminho que Ele lhes aponta.

Nos temas referenciados nos parágrafos anteriores, foram explorados textos que ensinam que a amizade inapropriada com o mundo criado em detrimento do relacionamento com o Senhor caracteriza-se como inimizade contra Deus, pois quando uma pessoa se apega mais à criação do que ao Criador, ela também passa a mostrar, com pensamentos, palavras ou atos, a sua expectativa de que nas coisas criadas há suficiência para a vida, para as decisões necessárias a ela ou que a criação poderia viver independentemente do seu Criador.

O tipo de postura descrito nos parágrafos anteriores se constitui em inimizade para com Deus devido ao fato das pessoas declararem posições e adotarem atitudes que se opõem às declarações do próprio Criador de que o ser humano precisa de Deus para viver uma vida relevante tanto no presente como no futuro. E é nesta inimizade para com Deus que os seres humanos acabam se afastando do Senhor e vão impingindo sofrimentos a si mesmos e para muitos daqueles que vivem ao seu redor.

Entretanto, mesmo diante da postura contrária das pessoas em relação ao seu Criador, Deus não intenta que aquilo que elas receberam de mais precioso ao serem concebidas venha a ser destruído ou permaneça em oposição a Ele, conforme visto amplamente através do estudo sobre O Evangelho da Justiça de Deus e também mencionado brevemente nos capítulos anteriores. Apesar da oposição das pessoas a Ele, e através da qual elas se colocam no caminho de sofrimento e morte, o Senhor não quer que a alma vivente que cada pessoa recebeu ao ser concebida venha a permanecer neste caminho de destruição ou venha a sofrer para sempre.

Portanto, **a redenção ou a salvação da alma das pessoas expressa um ponto essencial do que a salvação oferecida por Deus visa salvar para a eternidade.**

O fato do Evangelho de Deus também ser chamado de Evangelho da Salvação evidencia de uma maneira muito explícita ou firme de que o objetivo deste Evangelho não é a condenação e nem a destruição das almas, pois uma proposição de salvação é exatamente a proposição de um caminho, possibilidade de saída ou de um escape da condição de destruição, conforme também é afirmado nos textos abaixo:

*Lucas 9: 56(a) **Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.***

*2 Pedro 3: 9 **Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.***

Nas gerações mais recentes, a ciência dos seres humanos avançou amplamente tanto em pesquisas espaciais como em pesquisas direcionadas aos micro-organismos. E ela progrediu para patamares que as gerações anteriores sequer poderiam imaginar que seriam possíveis de serem alcançados. Entretanto, quanto ao futuro da alma após a vida na Terra, todo o potencial científico disponível no nível natural continua tão inexpressivo como nos séculos iniciais da vida humana.

O tempo médio de vida natural das pessoas na Terra também tem sido ampliado em alguns anos e décadas nos últimos séculos se comparado com épocas anteriores, mas de onde surge a alma que habita em um ser recém-criado e o que acontece com a alma depois da morte física ainda é um mistério largamente inexplicado pela ciência.

A condição temporal ou passageira da vida na Terra é um tema que sempre ocupou a mente e os corações das pessoas até por uma questão óbvia, pois a morte e o fim da vida natural de indivíduos são demonstrados todos os dias ao redor de todo o planeta. E ainda que o ser humano, através da ciência e tecnologia, pudesse vir a estabelecer vida em outra parte do espaço, aquilo que acontece com a alma depois da morte física ainda continuaria igualmente enigmático.

Por mais que os cientistas, tecnólogos, filósofos, militares, políticos e religiosos estudem o passado e o presente da humanidade, ou projetem grandes expectativas sobre o seu futuro, a vida natural de uma pessoa continua sendo breve, aliás, muito breve. E a resposta para o destino da alma continua permanecendo um mistério não explicado a partir do limitadíssimo conhecimento humano ou natural a respeito deste assunto.

Através do uso de tecnologias recentes, há muitas pessoas que registram os momentos de suas vidas já desde o ventre, durante o parto, a cada aniversário, ou a cada evento considerado marcante, o que em si pode ser muito prazeroso para aqueles que têm as condições de fazê-lo e em alguns casos pode até representar uma forma de valorizar e celebrar a vida concedida por Deus. Entretanto, ou ainda assim, a vida natural continua sendo muito passageira e nenhum destes atos responde as questões centrais sobre o destino futuro da alma de cada pessoa.

Se uma pessoa tem uma “ótima” vida natural ou se uma pessoa tem uma vida terrena extremamente difícil, a condição natural de um indivíduo continua sendo passageira em ambos os casos. Com poucos recursos naturais ou com muito recursos no mundo presente, a vida natural continua sendo breve e transitória.

E é precisamente diante desta condição temporal da vida na Terra que o Evangelho da Salvação é especialmente expoente, pois ele é o Evangelho que apresenta o Autor da salvação “eterna”, conforme exposto também no texto abaixo:

*Hebreus 5: 7 **Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade,**
8 **embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu**
9 **e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna**
10 **tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.***

As Escrituras nos ensinam explicitamente que o corpo físico é temporal, passageiro, mas que a alma de cada ser humano é eterna, mostrando desta maneira que a análise sobre a vida de um indivíduo pode estar sujeita a duas perspectivas ou dois ângulos distintos e que a condição eterna da alma, no final das contas, é a que deveria ser o alvo de uma atenção maior ou prioritária das pessoas. Uma vida centrada em uma perspectiva eterna e apropriada de salvação pode servir de parâmetro tanto para o presente como para o futuro, mas a perspectiva meramente natural ou temporal é demasiadamente limitada para uma adequada perspectiva eterna de vida.

As Escrituras repetidamente afirmam que a continuidade da existência da alma após a morte natural é real e que as almas dos seres humanos não findam e não se extinguem com a morte do corpo físico deles.

Portanto, se as pessoas não se atentarem ao fato de que o Evangelho é uma “boa nova” ou uma dádiva da parte de Deus para lhes proporcionar prioritariamente benefícios eternos, e não somente benefícios para as questões temporais ou naturais, elas podem ficar restritas a não verem os pontos mais centrais das “boas novas” oferecidas a elas pelo Senhor. Se as pessoas não crerem nos aspectos mais duradouros que o Evangelho oferece ou não se atentarem ao ponto exposto nas Escrituras de que o Evangelho da Salvação é oferecido pelo Senhor às pessoas com vistas a um caminho de novidade de vida que se estende além dos objetivos temporais ou naturais, elas ainda não alinham o seu entendimento ou a sua atenção com os aspectos centrais propostos por Deus mediante o seu Evangelho.

Apesar do Evangelho da Salvação também ser plenamente capaz de proporcionar benefícios imensuráveis para uma pessoa já no tempo em que ela vive na Terra, o alvo maior oferecido por Deus mediante o seu Evangelho sempre estará associado a conceder a salvação eterna a cada indivíduo.

Por mais que a vontade de Deus também englobe o aspecto de que as pessoas desfrutem de uma boa condição ou de uma vida em paz já na Terra, a salvação apresentada no Evangelho essencialmente sempre terá por alvo a salvação da alma para a vida eterna.

Em sua bondade, Deus também tem por objetivo conceder-nos coisas boas na Terra. Entretanto, estas também são para nos mostrar a graça, a misericórdia e amor do Senhor para conosco para cooperar para que a nossa confiança no Senhor Eterno seja fortalecida para a vida eterna, e não para valorizarmos as coisas naturais inapropriadamente e para nos apegarmos às coisas terrenas como se estas tivessem a característica de serem eternas.

O posicionamento das Escrituras sobre a vida da alma após a vida no âmbito natural é tão acentuado ou explícito que Paulo, apóstolo do Senhor Jesus Cristo, chega a dizer que se isto não fosse a expressão da verdade, a busca pela vida cristã colocaria uma pessoa na condição mais triste que alguém poderia escolher ou incorrer para viver na Terra, conforme o texto a seguir:

1Coríntios 15: 12 ***Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?***

13 E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou.

14 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé;

15 e somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos asseverado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam.

16 Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.

17 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados.

18 E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram.

19 Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.

Se não houver vida após a morte, ou se houver vida após a morte, mas não importar o que a pessoa escolheu crer no tempo da sua vida na Terra, Paulo diz que os cristãos são os mais infelizes de todos os seres humanos, pois se entregaram a um suposto caminho de salvação que não lhes poderá proporcionar o que almejam alcançar.

Ainda no último texto mencionada acima, Paulo expressa que se alguém divulgasse a salvação da alma apresentada no Evangelho para uma vida eterna sem que esta vida eterna existisse, ele estaria sendo uma falsa testemunha de Deus.

Ou seja, não há como dissociar o Senhor Jesus Cristo, a vida cristã, os cristãos e o Evangelho da Salvação da firme confiança de que a “Salvação de Deus” só tem razão de existir se ela for uma salvação com efeitos práticos para a vida eterna da alma de uma pessoa.

A vida cristã somente tem razão de existir se ela desembocar na salvação eterna da alma da pessoa que se associa a Cristo. E Paulo assevera isto também em outro texto em que descreve que aquele que se diz seguidor de Cristo, mas diz que a vida que mais

importa é a vida terrena, este se constitui em inimigo da cruz de Cristo. Paulo assevera claramente que a obra feita por Cristo na cruz do Calvário tem o seu objetivo maior focado na vida eterna e não terrena, pois a vida na Terra não é o destino final de um cristão, conforme segue:

*Filipenses 3: 18 **Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.***

*19 **O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.***

*20 **Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,***

*21 **o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.***

Quando as pessoas começam a superestimar ou idolatrar a si mesmas ou a criação que os rodeia em detrimento da exaltação devida ao Senhor Eterno, elas também passam a superestimar o temporal e as coisas criadas, perdendo, assim, a noção sóbria daquilo que é eterno.

No final das contas, em certo sentido, o saldo que resulta da vida na Terra resume-se em a pessoa ter encontrado ou não ter encontrado uma provisão adequada para a alma dela para aquilo que vem após o tempo da sua vida na esfera natural. Os acúmulos de bens, riquezas e objetos deste mundo nada podem aproveitar ao ser humano para a eternidade. E apesar deste ponto ser extremamente óbvio, esta realidade é desprezada repetidamente por tantas pessoas, conforme expresso por uma severa exortação feita pelo Senhor através do exemplo da seguinte parábola:

*Lucas 12: 15 **Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.***

*16 **E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância.***

*17 **E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos?***

*18 **E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens.***

*19 **Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.***

*20 **Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?***

*21 **Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.***

E o que, então, é ser rico para com Deus a ponto de poder receber a salvação da alma? Seria a realização de muitas obras para obter o mérito da salvação? Seria ganhar o mundo inteiro?

O próprio Senhor Jesus Cristo, o Autor da Salvação Eterna, bem como aqueles que escreveram sobre o propósito eterno do Senhor, nos ensinaram claramente sobre qual é a obra que é rica e apropriada para que a salvação eterna da alma seja alcançada, conforme exposto nos textos abaixo:

Mateus 16: 26 **Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?**
27 **Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.**

João 6:28 **Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?**
29 **Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.**

Hebreus 11: 6 **De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.**

João 20:30 **Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.**
31 **Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.**

Efésios 2: 8 **Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;**
9 **não de obras, para que ninguém se glorie.**

As Escrituras anunciam explicitamente quem é Aquele que concede vida a alma e determina qual é a destinação que a alma de uma pessoa pode vir a ter. E para quem crê nas Escrituras e tem comunhão com Cristo, a dúvida do destino da sua alma já está sanada pelas promessas de Deus, pelo testemunho do Espírito Santo em seu coração e pela paz que Cristo produz no coração daquele que crê em Deus.

1 João 5: 11 **E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.**
12 **Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.**
13 **Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.**

Romanos 8: 15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.**

16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

17 Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.

O recebimento da salvação da alma está associado a uma questão de fé no Senhor, a fé que pode ter como referência as promessas de Deus de vida eterna registradas nas Escrituras, Cristo crucificado e ressuscitado dentre os mortos, o amplo anúncio do Evangelho do Senhor, o convencimento que o Espírito do Senhor produz no coração a respeito do pecado, da justiça salvadora e do reto juízo de Deus, e ainda muitos testemunhos sobre a paz que aqueles que aceitaram o Evangelho da Salvação receberam em seus corações.

Romanos 1: 16 **Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;**

17 visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.

Hebreus 12: 1 **Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta,**

2 olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.

Quando uma pessoa abre o seu coração para ouvir, crer e receber o Evangelho da Salvação, ela é salva também de uma ótica míope do futuro eterno sobre a sua vida, a fim de que possa ver, mediante a fé no Senhor, aquilo que lhe dará um futuro eternamente seguro em Deus.

A salvação que o Senhor oferece às pessoas do mundo salva suas almas também de uma concepção de vida voltada ao imediato ou temporal para que elas possam ter a esperança e a certeza de fé de que em Deus a vida delas é eterna e de que, por isto, também a vida momentânea no plano natural vale a pena ser vivida desde já de acordo com a perspectiva eterna do Senhor.

Ainda que a opção pela salvação eterna oferecida pelo Senhor possa implicar em algumas restrições na vida temporal ou natural, certamente o benefício da salvação eterna da alma, para que ela possa estar para sempre em comunhão com o Senhor, será imensuravelmente maior do que qualquer privação temporal ou terrena.

*2 Coríntios 4: 17 **Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação,**
18 **não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.***

Embora a salvação oferecida por Deus através do seu Evangelho seja concedida para já produzir efeitos imediatos naquele e para aquele que a recebe, e que ela proporciona inúmeros benefícios que podem ser experimentados por uma pessoa já em seu tempo restante no presente mundo, todo cristão deveria manter em mente que o propósito desta salvação se estende muito além do que a vida no tempo natural pode oferecer.

A alma salva de um mundo temporal, passageiro e que se encontra em rota de perdição para que esta alma possa ter vida eternamente no Pai Celestial, em Cristo e no Espírito do Senhor é o ponto essencial que a Salvação de Deus proporciona àqueles que creem em Jesus Cristo como Senhor e o recebem para sempre em seus corações.

Quando uma pessoa confia a sua vida a Cristo, o Senhor e Salvador, Cristo já de imediato se prontifica a sustentar e instruir esta pessoa a viver e andar segundo a vontade do Pai Celestial, mas também ou principalmente para que esta pessoa, no fim da sua jornada terrena, alcance o fim objetivo da fé, a saber: “*A salvação da sua alma*”.

O mundo inteiro ao redor de uma pessoa pode vir a sucumbir, mas a alma daquele que crê no Senhor estará segura em Deus, pois quando uma pessoa recebe o Evangelho da Salvação, o Senhor concede a ela o único Pastor que pode conduzi-la por toda a jornada no mundo presente até a entrada firme e segura na glória eterna de Deus. Optar pela salvação de Deus é optar por Aquele que também zela e cuida eternamente da alma que Nele confia.

*1 Pedro 2: 25 **Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.***

*João 11: 25 **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;**
26 **e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?***

*Hebreus 7: 22 ... **por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.***

*23 **Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar;***

*24 **este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável.***

*25 **Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.***

Se Deus criou o mundo natural que nós podemos ver com os nossos olhos naturais, Ele pode criar outros. Entretanto, uma alma, Deus a cria única e eterna, e nunca existirá outra que possa repor uma alma existente. Assim, também é por causa da condição singular da alma de cada indivíduo que Deus enviou a salvação ao mundo, assim como é em relação a esta salvação que o Senhor nos exorta a permanecermos sempre firmes e constantes na confiança Nele até o fim.

- 2Pedro 3: 1 Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida,*
- 2 para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos,*
- 3 tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões*
- 4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.*
- 5 Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus,*
- 6 pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água.*
- 7 Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.*
- 8 Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.*
- 9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.*
- 10 Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.*
- 11 Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade,*
- 12 esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.*
- 13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.*
- 14 Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis,*
- 15 (a) e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor.*

Salmos 62: 1 Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa; dele vem a minha salvação.

Por fim, neste capítulo, ressaltamos ainda que também através das palavras de Eliú a Jó é possível ver que deste a antiguidade o Senhor já tem alertado a humanidade para que ela se posicione apropriadamente em relação à brevidade da vida natural, pois também já desde a antiguidade o Senhor tem anunciado qual é o caminho para uma pessoa ser resgatada de uma vida distanciada do propósito de Deus.

O ser humano entregue a si mesmo anda na direção da sua perdição. Entretanto, para oferecer-lhe salvação, o Senhor, desde a antiguidade, tem anunciado que a verdadeira novidade de vida somente pode ser alcançada por aqueles que tiverem com eles um “mensageiro intercessor” ou um “mediador” que, no devido tempo, mediante o Evangelho da Salvação, nos foi revelado como sendo o Senhor Jesus Cristo, Aquele que se entregou por nós a fim de que possamos alcançar redenção e desfrutar eternamente da glória e da comunhão com Deus.

- Jó 33: 1 Ouve, pois, Jó, as minhas razões e dá ouvidos a todas as minhas palavras.*
- 2 Passo agora a falar, em minha boca fala a língua.*
- 3 As minhas razões provam a sinceridade do meu coração, e os meus lábios proferem o puro saber.*
- 4 O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.*
- 5 Se podes, contesta-me, dispõe bem as tuas razões perante mim e apresenta-te.*
- 6 Eis que diante de Deus sou como tu és; também eu sou formado do barro.*
- 7 Por isso, não te inspiro terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.*
- 8 Na verdade, falaste perante mim, e eu ouvi o som das tuas palavras:*
- 9 Estou limpo, sem transgressão; puro sou e não tenho iniquidade.*
- 10 Eis que Deus procura pretextos contra mim e me considera como seu inimigo.*
- 11 Põe no tronco os meus pés e observa todas as minhas veredas.*
- 12 Nisto não tens razão, eu te respondo; porque Deus é maior do que o homem.*
- 13 Por que contendes com ele, afirmando que não te dá contas de nenhum dos seus atos?*
- 14 Pelo contrário, Deus fala de um modo, sim, de dois modos, mas o homem não atenta para isso.*
- 15 Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, quando adormecem na cama,*
- 16 então, lhes abre os ouvidos e lhes sela a sua instrução,*
- 17 para apartar o homem do seu desígnio e livrá-lo da soberba;*
- 18 para guardar a sua alma da cova e a sua vida de passar pela espada.*
- 19 Também no seu leito é castigado com dores, com incessante contenda nos seus ossos;*
- 20 de modo que a sua vida abomina o pão, e a sua alma, a comida apetecível.*
- 21 A sua carne, que se via, agora desaparece, e os seus ossos, que não se viam, agora se descobrem.*
- 22 A sua alma se vai chegando à cova, e a sua vida, aos portadores da morte.*

23 Se com ele houver um anjo intercessor, um dos milhares, para declarar ao homem o que lhe convém,
24 então, Deus terá misericórdia dele e dirá ao anjo: Redime-o, para que não desça à cova; achei resgate.

1 Timóteo 2: 5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,
6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.

Salmos 41: 13 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, da eternidade para a eternidade!
Amém e amém!

C6. Salvo “de”, mas “para” o quê?

O Senhor Jesus Cristo disse que a salvação que Ele veio oferecer ou que é contida no Evangelho é especificamente direcionada àqueles que se perderam do caminho segundo a vontade de Deus ou que se desviaram para andar em caminhos ditados pelo pecado e que resultam na perdição das suas almas. E ainda que muitas pessoas não reconheçam a sua condição de perdidos ou pecadores necessitados da salvação oferecida pelo reino dos céus, esta condição se aplica a cada um dos seres humanos.

Todos os indivíduos apresentam a necessidade de receberem a sua salvação eterna, conforme o Senhor declarou através das suas palavras que também foram registradas nas Escrituras, como, por exemplo, o texto de João 3 que repetimos mais uma vez abaixo e também através das suas palavras proferidas aos seus discípulos quando lhes instruiu a pregar o Evangelho por todo mundo e a toda criatura que há nele.

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

*17 **Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.***

*Marcos 16: 15 **E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.***

A iminente necessidade que uma alma tem de ser salva da sua condição de pecadora e do caminho da perdição, contudo, não contempla todo o escopo da salvação contida no Evangelho do Senhor.

A salvação contida no Evangelho, por exemplo, não é como um resgate que um salva-vidas realiza ao salvar uma pessoa em perigo no mar ou em alguma outra emergência. A ação de salvação que é esperada de um salva-vidas é que ele resgate pessoas de lugares ou de condições de perigo iminente que estas se encontram e as tragam para um lugar seguro, livre do perigo momentâneo e onde as pessoas salvas possam ao menos receber os primeiros socorros com vistas a serem amparadas até que estejam estabilizadas para retornarem à continuidade das suas vidas. O papel do salva-vidas não se estende para as atividades de acompanhamento da pessoa resgatada após a recomposição desta e não se estende em instruções de como este indivíduo deveria passar a viver a sua vida em geral após experimentar a intervenção de salvamento.

A salvação que Deus oferece, por meio do Seu Evangelho, é imensuravelmente mais ampla do que os resgates no plano natural, pois juntamente com a redenção das pessoas de um contexto de perdição espiritual e eterna, ela ainda oferece uma nova condição de vida a todo indivíduo salvo, assim como também oferece toda a provisão necessária para que a pessoa salva possa ser fortalecida e firmemente estabelecida nesta nova condição a ela oferecida.

A salvação contida no Evangelho é o oferecimento de uma atuação viva do Senhor que realiza um processo que, primeiramente, tira ou desliga uma pessoa da situação de perdição, mas que, ao mesmo tempo, também

coloca a pessoa salva em uma condição de vida completamente nova fundamentada ou suportada eternamente pelo Senhor.

A salvação contida no Evangelho sempre atua em prol do processo ou da ação conjunta de salvar um indivíduo da perdição e colocá-lo no caminho da vida eterna, inclusive para as pessoas que recebem esta salvação nos instantes finais das suas vidas naturais.

*Colossenses 1: 13 **Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,**
14 **no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.***

Uma proposição de salvação que anuncia a intenção de salvar as almas das pessoas da destruição, causada pelo afastamento delas da comunhão com Deus ou pela sujeição ao pecado, e que não contempla a disponibilização de uma nova condição de vida em conjunto com o livramento do caminho da condenação, não se refere à salvação contida no Evangelho do Senhor, e, portanto, não se refere a uma salvação digna de crédito.

Em função das aflições e do medo vivido sob a condição anterior ao conhecimento da salvação de Deus, e até por causa da grande gratidão no coração, é compreensível que as pessoas salvas pelo Senhor vejam a salvação celestial principalmente com uma ênfase voltada ao livramento que receberam em suas vidas, o que é de fato amplamente digno de ser exaltado e celebrado. Entretanto, no caso da salvação oferecida por Deus, a permanência somente no estágio do livramento simplesmente não contempla o quadro mais amplo do que vem a ser a salvação contida no Evangelho para cada um dos seres humanos.

Quando o Evangelho de Deus é visto também sob a ótica da atuação da justiça de Deus, abordado mais amplamente no material sobre O Evangelho da Justiça de Deus, também é possível ver que o Senhor não somente justifica as pessoas dos seus pecados, mas Ele as justifica para que venham a ter paz e para que venham a viver uma vida sob a comunhão e instrução do Senhor nas mais diversas áreas de sua nova condição de vida.

Se a salvação oferecida por Deus, através do seu Evangelho, fosse somente uma intervenção de livramento ou salvação circunstancial ou momentânea, e sem que em seguida ela também oferecesse a possibilidade da pessoa resgatada poder viver e andar em novidade de vida ou pelos caminhos da vida eterna, esta proposição de salvação seria somente temporal, sem durabilidade ou estabelecida sob um fundamento muito passageiro.

Considerando que uma pessoa que veio a necessitar da salvação de Deus passou a precisar dela precisamente por causa de caminhos ou práticas dissociadas da comunhão com Deus aos quais ela se sujeitou, ela também necessita de uma salvação que não somente a livre do caminho da destruição no qual incorreu, mas que juntamente lhe conceda a possibilidade de passar a viver e andar de tal maneira que possa escolher não voltar a recair na sujeição à perdição da qual foi liberta.

O propósito de Deus ao oferecer e ao realizar a salvação de pessoas através do Seu Evangelho, não é apenas operar uma salvação e um livramento circunstancial, temporal e frágil, mas é operar uma salvação para um novo começo de vida, uma duradoura e eterna novidade de vida.

Portanto, a salvação que Deus oferece através do Seu Evangelho é uma salvação que permite uma dissociação de uma posição ou condição antiga para que a pessoa liberta do seu estado anterior venha a ser colocado em uma nova posição ou condição de vida na qual lhe estão disponíveis no Senhor novos propósitos, bem como a instrução e o suporte para novidade de vida para a qual ela foi salva.

Considerando que uma pessoa que necessita ser salva do caminho da condenação e morte passou a estar sujeita a este caminho por causa de uma vida dissociada da comunhão com o Senhor, a sua salvação não seria completa se ela também não permitisse que a pessoa redimida do caminho da condenação pudesse retornar à comunhão que a guarda de incorrer no caminho da perdição.

Pelo fato de não saberem, não entenderem ou não se disporem a aceitar que a salvação de Deus é o meio para uma nova posição e condição de vida, muitas pessoas acabam sendo socorridas muitas e muitas vezes por Deus em seu dia a dia sem, contudo, deixarem as situações e práticas similares àquelas que as levaram à necessidade da intervenção de Deus para serem salvas. Apesar de estarrecedor, muitos daqueles que são socorridos a todo instante por Deus em aspectos naturais insistem em optar pelo caminho que os coloca na trajetória contrária à salvação de Deus especificamente porque não querem mudar as práticas que eles têm seguidamente adotado em suas vidas, conforme exposto também nos seguintes textos:

- João 1: 6 Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.*
 7 *Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele.*
 8 *Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz,*
 9 *a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.*
 10 *O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.*
 11 *Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.*
 12 *Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;*
 13 *os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*

- João 3: 16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*
 17 *Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.*
 18 *Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.*
 19 *O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.*
 20 *Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.*
 21 *Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.*

Deus não oferece o Evangelho da Salvação para que as pessoas se detenham somente no aspecto do livramento propriamente dito e para que, deliberadamente, fiquem se colocando repetidamente em situações nas quais necessitam que a mesma salvação venha a ser-lhes oferecida vez após vez. Adotar uma postura de querer a salvação de Deus somente para livramento da perdição, sem que haja no coração o intento sincero de abandonar a maneira de viver e andar que leva à necessidade da salvação, ou sem que haja o intento de também viver a nova vida proposta por Deus, coloca uma pessoa em uma situação muito delicada diante da salvação eterna e diante do Senhor que a oferece, conforme nos é exortado no texto abaixo:

*Hebreus 2: 1 **Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos.***
*2 **Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo,***
*3 **como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;***
*4 **dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.***

Entender que a salvação de Deus é um mero livramento e resgate de uma condição iminente de destruição, sem querer a nova vida que a salvação também oferece e capacita para ser vivida, é um equívoco de compreensão do que é o Evangelho da Salvação e não está alinhado ao verdadeiro desejo de salvação, livramento e dissociação da fonte que produz a destruição.

A salvação oferecida a nós pelo Senhor através do Seu Evangelho é o oferecimento de um livramento plenamente satisfatório da antiga condição de não estar salvo, mas também é, igualmente, um livramento plenamente satisfatório para nos conceder novidade de vida no Senhor e nos capacitar a viver e andar em harmonia com a condição de salvos.

Somente Deus, através de seu eterno poder, pode livrar uma pessoa das garras do pecado, da carne, do mundo presente, da morte, do diabo e do império das trevas. E cada um destes livramentos e o preço pago pelo Senhor Jesus Cristo para possibilitá-los são dignos de eterna contemplação e exaltação. Entretanto, também somente em Deus e na salvação que Ele oferece é que se encontra o pleno poder que pode possibilitar uma pessoa a permanecer no estado de salva e na condição de uma vida em conformidade à sua nova posição.

No estudo sobre O Evangelho de Cristo, mencionado na introdução deste material, foi visto que o livro de João ou o chamado evangelho segundo João, apesar de ser riquíssimo nos itens da salvação atuantes nos diversos aspectos de livramento que toda pessoa precisa receber em sua vida, não foi escrito somente com a finalidade final de apontar para o livramento que Cristo veio proporcionar aos perdidos. O livro de João foi escrito também com o objetivo central e primordial de apontar para a condição vital que está associada ao aspecto das pessoas crerem no Senhor Jesus como o Cristo, o Filho de Deus, e isto, para que, como resultado do crer em Cristo, cada pessoa venha a obter a novidade de vida eterna advinda do reino de Deus.

João 20: 30 Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

Apesar do livramento que Deus oferece a favor de cada pessoa ser imprescindível e imensuravelmente importante e valioso, pode ser notado que a ênfase do objetivo central dos escritos registrados no livro de João não é voltada somente para o livramento em si, mas para o resultado do que o Evangelho da Salvação pode produzir na vida daquele que o recebe e que se mantém nele de forma crescente.

A salvação oferecida pelo Evangelho, quanto ao aspecto do livramento, é como um prelúdio para que, pela mesma salvação, um indivíduo possa passar a experimentar o que está descrito no final do livro de João, a saber: “*crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que pela fé e confiança Nele, venha a ter a vida eterna em Seu nome*”.

O livramento, obviamente, é um aspecto de valor inestimável e inseparável da salvação oferecida por Deus em Cristo e através do Evangelho da Salvação. Este aspecto, entretanto, é somente o início de um propósito ainda muito maior e mais elevado.

Ao anunciar o propósito da sua vinda ao mundo como o Salvador de todos que necessitam o livramento do caminho da condenação e da morte eterna, o Senhor Jesus Cristo declarou que Ele viera para salvar o que estava perdido, mas também para conceder abundância de vida àqueles que Dele recebem a salvação oferecida em seu Evangelho, conforme segue:

João 10: 10 O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

Neste ponto, alguém poderia argumentar que aquilo que foi exposto neste capítulo é muito óbvio, mas diante do que milhares e milhões de pessoas têm pensado a respeito da salvação de Deus em nossos dias, e diante do que uma enorme parte dos chamados anunciadores do Evangelho tem pregado ao longo dos últimos anos, saber que a salvação de Deus é o caminho para a dissociação **de** uma posição de iminente perdição **para** uma “condição de novidade de vida completamente nova oferecida por Deus” é algo que se faz extremamente necessário de ser reestabelecido.

Ao procurarmos apontar para o fato de que a salvação de Deus não se limita a prover livramento, não estamos, de forma alguma, procurando ser desrespeitoso com tudo o que esta salvação fez e faz por nós para nos dar uma condição de estarmos livres do jugo do pecado, do corpo do pecado, das trevas ou do caminho da perdição. O que estamos procurando evidenciar é que uma das formas que mais demonstra o amor de um indivíduo pela salvação recebida é compreender e também aceitar que ele foi salvo para poder experimentar uma maneira nova de viver e com propósitos novos a serem

alcançados, sendo que isto também é parte integrante da mesma salvação e dos alvos estabelecidos por Deus através do seu Evangelho.

Receber e experimentar a salvação proporcionada por Deus através do Seu Evangelho é como o ato de passar por uma porta que divide duas realidades ou condições de vida muito distintas. É passar a experimentar a situação em que uma pessoa é liberta e, ao mesmo tempo, transportada para fora do lugar que a leva para a perdição para um lugar regido por novas condições, cheio de vida e com uma esperança firmemente estabelecida para toda a eternidade.

*João 10: 9 **Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.***

*Romanos 1: 16 **Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;***

*17 **visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.***

O aspecto da salvação no Evangelho demonstra que a redenção, remissão ou resgate de uma vida destituída da vontade de Deus para uma vida que se alinha à vontade do Senhor não se refere a meros conceitos intelectuais e teóricos, mas a aspectos reais e práticos que podem ser vivenciados de fato, através da justiça de Deus, por aqueles que recebem este Evangelho.

João Batista iniciou as suas pregações dizendo que o Senhor Jesus Cristo é a luz que ilumina a todos. O Senhor Jesus Cristo disse que Ele veio para oferecer a vida abundante sob a direção do Seu pastoreio. E João, o apóstolo de Cristo, nos afirma que as palavras descritas em seu livro sobre a salvação de Deus foram escritas para que saibamos que Cristo é o Filho de Deus, e que sabendo isto, possamos crer Nele para desfrutarmos de vida em Seu Nome.

Assim, o que podemos perceber é que todos os que verdadeiramente anunciaram a salvação de Deus são unânimes em apontar para o fato de que a salvação oferecida pelo Evangelho é completa para realizar todo livramento que é necessário, mas também para conceder a provisão para um novo viver.

A salvação do Evangelho é oferecida para trazer livramento daquilo que se opõe à vida que Deus quer conceder para cada ser humano, mas ela é concedida a fim de que cada ser humano salvo passe de fato a receber e viver esta novidade de vida que lhe é oferecida no Senhor.

A salvação contida no Evangelho salva de uma vida dissociada da comunhão com Deus para uma vida em Deus e guiada pelo Senhor.

*2 Coríntios 5: 14 **Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.***

*15 **E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.***

*Romanos 5: 8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.
9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.*

Romanos 8: 32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

C7. O Evangelho da Salvação e o Novo Nascimento

No presente estudo, já citamos várias vezes que a salvação que Deus oferece aos seres humanos não se limita a livrar as pessoas de circunstâncias temporais onde elas necessitam da ajuda de Deus, mas que a salvação vinda dos céus aos seres humanos é uma intervenção do Senhor para prover a salvação eterna da alma e que também representa o começo de uma nova condição de vida.

E através de diversos textos e maneiras nas Escrituras, Deus procura descrever ou nos apresentar a garantia da nova vida que Ele nos oferece por meio do Evangelho da Salvação.

Entretanto, **uma das maneiras mais objetivas ou explícitas pelas quais o Senhor nos informa sobre a condição de novidade de vida que o Evangelho da Salvação nos oferece é encontrada nos textos que associam a salvação ao anúncio do novo nascimento que nós podemos receber através deste Evangelho, e que, ao mesmo tempo, nos informam sobre o quão crucial é que o novo nascimento ocorra para que a salvação da nossa alma e a novidade de vida celestial sejam de fato alcançadas e estabelecidas em nós.**

Assim, expomos abaixo três textos que nos mostram o quanto a salvação do reino celestial muda a condição de uma pessoa e o que acontece quando esta condição é conhecida e acessada pela maneira que Deus a disponibiliza àqueles que recebem o seu Evangelho.

- João 3: 1 Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.*
- 2 Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.*
- 3 A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.*
- 4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?*
- 5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.*
- 6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.*
- 7 Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.*
- 8 O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.*
- 9 Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus:*
- 10 Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?*
- 11 Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho.*
- 12 Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como creereis, se vos falar das celestiais?*
- 13 Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem que está no céu.*

- 14 E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,**
15 para que todo o que nele crê tenha a vida eterna.
16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

João 1: 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;
13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

Romanos 8: 16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

Quando uma pessoa crê no Senhor Jesus Cristo como sendo Ele o Filho do Único Deus Vivo e enviado ao mundo para prover a salvação eterna aos perdidos, e recebe a Cristo como Senhor da sua vida, o Senhor lhe salva concedendo-lhe um novo nascimento, uma condição de nova criatura e um espírito vivificado através do qual Cristo, o último Adão, também conduz aquele que foi salvo no caminho da salvação eterna da sua alma.

1Coríntios 15: 45 Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante.

2 Coríntios 5: 17 E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.

Provérbios 20: 27 O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo.

O novo nascimento é uma das dádivas centrais e vitais que Deus concede àqueles que creem na salvação que o Pai Celestial oferece por meio de Cristo. O novo nascimento é tão crucial para uma pessoa que se ela não o recebê-lo, ela também fica desprovida da vida da nova criatura espiritual que o Senhor lhe quer conceder, e fica dissociada das prerrogativas que lhe são necessárias para a salvação, para reconhecer o reino de Deus em seu coração e para entrar no reino de Deus para desfrutar dos benefícios eternos que este lhe oferece.

O novo nascimento coloca uma pessoa na condição de poder conhecer o reino que lhe oferece o Evangelho. Ele habilita um indivíduo a conhecer a Deus de maneira pessoal, viva e contínua através da disponibilização da reconciliação com o Senhor e de um relacionamento de filho com o Pai Celestial. E ainda que exteriormente não haja inicialmente grandes sinais de mudanças, através do novo nascimento algo novo é

iniciado imediatamente no coração daquele que o recebe juntamente com a salvação concedida pelo Senhor e na qual todo cristão é chamado a crescer.

*Ezequiel 36: 25 **Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.***

*26 **Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.***

*Romanos 5: 5 **Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.***

*Filipenses 2: 12 **Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor;***
*13 **porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.***

O novo nascimento que coloca uma pessoa na condição de filho eterno do Pai Celestial é, com certeza, uma das marcas mais evidentes de que a salvação iniciou de fato na vida de uma pessoa. É a vida como filho de Deus que torna a pessoa em herdeira da salvação e da vida eterna em Deus, pois é pela adoção de filho que aquele que foi salvo torna-se herdeiro do próprio Salvador de sua alma.

*Romanos 8: 14 **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.***

*15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.***

*16 **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.***

*17 **Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofreremos, também com ele seremos glorificados.***

Os maiores tesouros que uma pessoa pode receber de Deus através da salvação celestial durante o seu tempo de vida na Terra são a salvação da alma conjuntamente com o tornar-se filho de Deus. E são estes tesouros que também a acompanham para uma vida eterna conjuntamente com o Senhor da Salvação.

*1 João 3: 1 **Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por***

essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.

Viver e crescer na novidade de vida recebida do Senhor por causa da salvação que Cristo nos oferece é o caminho apropriado para permanecer firme nesta salvação, conforme também está mais amplamente descrito nas séries Nova Criatura em Cristo e Andando em Novidade de Vida.

Por fim, considerando que a salvação de Deus é o início de um novo tempo de refrigério para a alma, que ela é o início de um novo viver e andar sobre o qual há muito a ser conhecido de maneira mais ampla e profunda, e que muito sobre a nova vida em Cristo já se encontra descrito nos demais materiais desta série sobre o Evangelho de Deus e no conjunto de estudos sobre A Vida do Cristão no Mundo, A Nova Criatura em Cristo e Andar em Novidade de Vida, nos restringiremos neste capítulo a somente exaltar mais uma vez ao Deus da salvação, conforme segue:

1 Ts 5: 8 Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;
9 porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo,
10 que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.

Êxodo 15: 2(a) O SENHOR é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei.

2 Samuel 22: 47 Vive o SENHOR, e bendita seja a minha Rocha! Exaltado seja o meu Deus, a Rocha da minha salvação!

C8. Cristo é a Própria Provisão, Realização e Sustentação da Salvação Eterna

Considerando que todos os estudos precedentes da série O Evangelho, As Boas Novas de Deus, apresentam uma ampla abordagem sobre os aspectos que Deus já fez para que a provisão da salvação fosse oferecida em harmonia com o Seu perfeito amor, justiça e paz, não pretendemos nos estender neste capítulo no sentido de repassar detalhadamente pelos mesmos pontos já referenciados nos materiais mencionados.

No presente capítulo, entretanto, pretendemos nos ater mais especificamente a alguns aspectos que se somam aos outros pontos já vistos e que são mais diretamente correlacionados aos termos utilizados em relação à salvação propriamente dito.

Assim como em outros aspectos do Evangelho, podemos ver nas Escrituras que a salvação oferecida por Deus aos seres humanos é constituída de partes que já foram realizadas no passado, partes que atuam no presente, e partes que Deus irá manifestar no futuro.

A salvação apresentada por Deus, assim como a justiça de Deus, já se manifestou de forma perfeita em favor de todos os seres humanos provendo tudo o que era necessário para que ela pudesse ser oferecida de forma real e consistente a todas as pessoas. Entretanto, ela ainda se manifesta no presente quando é estabelecida no coração de cada indivíduo, assim como ainda precisará se manifestar também no tempo futuro quando esta salvação se revelará no estabelecimento de cada indivíduo eternamente em Deus e no seu reino.

No tempo que já passou, a salvação de Deus se manifestou realizando tudo o que era necessário para que a salvação no tempo presente, e sem qualquer impedimento, possa alcançar todos aqueles que a quiserem receber. A obra de Cristo na cruz do Calvário e a Sua ressurreição dos mortos já abriram uma única vez e para sempre o caminho para a salvação de todos os seres humanos, não havendo, portanto, nada que precise ser complementado ou refeito a respeito desta obra do Senhor.

Tudo o que era necessário ser feito no sentido da realização histórica da salvação e no sentido de disponibilizar tudo o que nos é necessário para alcançar esta salvação já está plenamente feito e concluído, destacando, assim, o aspecto de que a salvação não depende mais de uma provisão de Deus que venha de alguma forma completá-la para poder ser oferecida de maneira plenamente satisfatória a todas as pessoas. E uma vez que a salvação apresentada no Evangelho já é completa nos atributos necessários para ser oferecida às pessoas e para lhes prover a salvação anunciada, o foco da atenção principal não é mais o que Deus necessita fazer para a salvação se tornar completa, mas está em como as pessoas se dispõem a ouvir, crer e receber a salvação que já está disponível no Senhor para as suas vidas.

Ainda em outras palavras, **em Cristo Jesus, o Pai Celestial realizou tudo o que era necessário para que a provisão e o caminho da salvação de todas as almas humanas se tornassem disponíveis a todos os seres humanos. Neste sentido a salvação já está realizada e perfeitamente disponibilizada em Cristo.**

Por outro lado, e considerando que o título deste capítulo também faz referência à expressão “realização da salvação”, **convém destacar que a salvação já realizada na cruz do Calvário e pela ressurreição de Cristo também é uma salvação**

que necessita da capacidade de realizar a salvação de cada indivíduo que nela crê e que abre o coração para receber os benefícios do que a favor dele foi disponibilizado pela obra do Senhor na cruz do Calvário.

As pessoas que precisam da salvação da alma encontram a razão pela qual podem ser salvas naquilo que já foi realizado no passado, mas também dependem da atuação presente da salvação contida no Evangelho. A salvação oferecida pelo Senhor não é um conjunto de instruções que um indivíduo pode acessar e que o capacita a realizar a sua própria salvação. Apesar de a salvação ser uma oferta de Deus para cada ser humano, e o Senhor aguardar que as pessoas concordem em recebê-la, a realização efetiva da salvação, incluindo a concessão de um novo nascimento, não é algo que os seres humanos possam fazer a partir de si próprios.

A salvação já realizada na cruz do Calvário em prol de todos os seres humanos também está associada, necessariamente, à aceitação da atuação do Senhor para que a provisão eterna de salvação já anteriormente realizada e provisionada para todos também venha a ser aplicada à condição pessoal de um indivíduo ou venha a se tornar realidade naqueles que abrem o coração para recebê-la do Pai Celestial como uma dádiva concedida mediante à sua eterna graça.

Embora a obra da salvação feita por Cristo na cruz do Calvário e oferecida mediante o Evangelho tenha provido tudo o que é necessário para que todas as pessoas possam ser salvas, é essencial que aqueles a quem a salvação é oferecida também aceitem. Aquele que a oferece a eles e reconheçam este conjunto de ações já realizadas em favor deles. Conforme visto também no estudo sobre O Limite do Evangelho Ilimitado, a aceitação pessoal da salvação oferecida a todos pelo Senhor e como ela é oferecida é algo que pertence exclusivamente à pessoa a quem o Evangelho é oferecido.

Portanto, o recebimento da salvação oferecida ao mundo pelo Senhor não se refere somente a um conjunto de ações unilaterais de Deus em favor de uma pessoa, mas inclui um indivíduo aceitar ou receber o próprio Senhor Eterno como a verdadeira e viva expressão da salvação eterna.

Quando observamos as palavras de Simeão descritas no livro de Lucas, podemos notar que a salvação que Deus estava oferecendo ao mundo estava expressa de forma inseparável da pessoa do Seu Filho Unigênito. Ao segurar o Senhor Jesus Cristo na forma de menino em seus próprios braços, Simeão maravilhosamente reconheceu e anunciou que aquele a quem ele estava segurando era a própria expressão eterna da salvação daqueles que dela tanto necessitam, conforme narrado no texto a seguir:

*Lucas 2: 25 **Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; homem este justo e piedoso que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.***

*26 **Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor.***

*27 **Movido pelo Espírito, foi ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com ele o que a Lei ordenava,***

*28 **Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo:***

*29 **Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra;***

*30 **porque os meus olhos já viram a tua salvação,***

*31 **a qual preparaste diante de todos os povos:***

*32 **luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel.***

Simeão provavelmente era um homem de classe social comum nos seus dias na Terra, não havendo nenhum relato especial sobre o que fazia ou qual era a sua posição profissional na sociedade em que vivia. O que as Escrituras relatam sobre Simeão são características que não o qualificam socialmente, economicamente, profissionalmente ou politicamente. O que sabemos sobre Simeão são os atributos que o qualificam em relação a Deus e ao Seu reino, e o texto somente diz que ela era um homem justo, piedoso, que esperava pela salvação do seu povo e que o Espírito Santo estava sobre ele.

Este homem Simeão, sobre o qual sabemos somente os aspectos que são mais relevantes da vida de uma pessoa em relação a Deus, pôde segurar a Deus, expresso como Filho do Homem, em seus próprios braços. Simeão pôde segurar o seu Criador com as suas mãos já idosas. Ele pôde segurar ao **“Filho que se nos deu”** conforme prometido pelo profeta Isaías.

Todavia, quando Simeão viu a Cristo na condição de uma pequena criança, ele não se limitou a ver em suas mãos apenas um menino formoso e saudável. Simeão aceitou ver a criatura que estava em seus braços de acordo com aquilo que o Espírito lhe dizia sobre quem era aquela criança, a ponto de Simeão, segundo a revelação do Espírito do Senhor, descrever qual era de fato o aspecto mais essencial da salvação provinda de Deus, dizendo ao ver a Cristo: **“Deus, meus olhos já viram a Tua salvação”**.

Pelas palavras que Simeão, inspirado pelo Espírito Santo, proferiu sobre o menino que ele segurou em seus braços, nós podemos ver que a salvação de Deus é o próprio Senhor Jesus Cristo, aspecto que Simeão reforçou ainda mais ao proferir que Cristo também era a “luz” para todas as pessoas de todos os povos.

Simeão viu que a intervenção salvadora de Deus era mais do que um conjunto de palavras e obras que Deus faria a favor da humanidade. A salvação revelada por Deus era o próprio Deus se oferecendo aos povos por meio do Seu Filho Amado. O Filho que cresceu e que veio a cumprir todo o papel que lhe era designado como o Messias e que foi revelado pelo Pai Celestial como o Cristo oferecido em favor de todas as pessoas de todos os séculos da vida na Terra.

Portanto, **aceitar ou receber a salvação de Deus não é somente receber o ato de ser salvo de uma situação de perigo, mas é aceitar e receber a pessoa do Senhor Jesus Cristo no coração, bem como a sua luz, porque Ele é a luz que veio ao mundo para guiar aqueles que Nele creem no caminho da salvação provinda de Deus.**

Todas as pessoas na Terra são socorridas continuamente por Deus, pois mesmo que não venham a reconhecê-lo, já há muito tempo estariam destruídas se não tivessem a proteção de Deus. Entretanto, o fato de um indivíduo ter recebido o socorro de Deus muitas vezes em aspectos naturais não significa que ele já veio a conhecer de fato “A Salvação de Deus” oferecida mediante o Seu Evangelho. Se alguém não creu e não recebeu ao Senhor Jesus Cristo em seu coração, ele também ainda não nasceu de novo ou não alcançou a condição de ter sido feito filho de Deus mediante fé em Cristo.

Embora uma pessoa possa ter experimentado incontáveis livramentos feitos a seu favor por Deus, se ela não recebeu a Cristo como o Senhor e Salvador, ela ainda não experimentou efetivamente o que é a salvação revelada pelo Evangelho Eterno do Senhor.

Aceitar e receber a salvação revelada e oferecida por Deus é ir além do clamor por livramentos naturais ou temporais. Aceitar “a salvação de Deus” é crer em Jesus Cristo como a salvação apresentada e oferecida por Deus ao mundo a ponto de recebê-lo no coração como Senhor pessoal e como a luz para uma nova condição de vida em comunhão com o Deus da Salvação.

*João 1: 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;
13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*

Quando uma pessoa recebe a salvação, cuja provisão já foi realizada através da cruz do Calvário e da ressurreição de Cristo, ela passa a conhecer um segundo aspecto da salvação que é a realização desta salvação em sua própria vida e pela qual Cristo passa a ser a sua salvação pessoal, passa a ser o seu Salvador, pois somente por meio Dele e Nele que uma pessoa pode alcançar a salvação que dos céus já lhe foi designada.

*Atos 4: 11 Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.
12 E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.*

Quando uma pessoa compreende aquilo que Cristo já fez por ela e crê na salvação cuja provisão foi realizada na cruz do Calvário, ela pode dar um passo a mais para crer que através do Senhor Jesus eternamente vivo esta salvação pode se manifestar de forma pessoal a ela no presente e no futuro, porque o mesmo Cristo que se deu por todos na cruz, também é o Cristo que é o Autor da salvação de cada pessoa e Aquele que realiza a salvação em todos os que se dispõem a recebê-lo em sua vida pessoal.

*Hebreus 2: 9 Vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.
10 Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.*

*Hebreus 5: 7 Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade,
8 embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu
9 e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem,*

10 tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Cristo foi o meio eterno pelo qual o Senhor já realizou tudo o que é necessário para a salvação de todos, mas também é através de Cristo que Deus continua a realizar a salvação em cada coração que aceita receber esta provisão eternamente realizada pelo sacrifício e sofrimentos de Jesus.

Depois que Cristo assumiu sobre si os pecados da humanidade a fim de que houvesse plena provisão de salvação para cada ser humano, o Pai Celestial também estabeleceu que a sua salvação é concedida àqueles que “invocam o nome de Jesus Cristo como Senhor” e creem em Cristo como a sua justificação e vida eterna.

Romanos 10: 9 Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.

11 Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.

12 Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

13 Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Ressaltamos aqui, portanto, que invocar o nome do Senhor não é invocar um nome qualquer e não é bradar um nome ao vento. Invocar ao Senhor é clamar diretamente a Cristo para que Ele se manifeste Salvador na vida daquele que clama pela salvação.

Assim como a justiça de Deus e a paz de Deus não podem ser dissociadas de Cristo, pois Cristo é a “nossa justiça” e a “nossa paz”, assim também a realização da salvação eterna de um indivíduo, e não apenas um livramento temporal, não pode ser dissociada do Senhor Eterno.

Cristo é o nosso Salvador porque através Dele tudo o que nos era necessário para podermos ser salvos já foi feito, mas Cristo também é o nosso Salvador porque é Ele que nos tira da perdição e nos coloca na condição de acessarmos e usufruirmos da salvação que por nós já foi provisionada.

Quando Simeão viu ao Senhor Jesus Cristo na condição de um menino, ele ainda não havia visto a obra salvadora de Deus através cruz do Calvário, mas, mesmo assim, ele disse a Deus para despedi-lo em paz porque ele já vira a salvação. Simeão viu que a salvação de Deus estava presente em Cristo e na comunhão com o Senhor, e não somente em um conjunto de ações temporais de Deus a favor das pessoas, aspecto também anunciado repetidamente ao longo de séculos pelos autores do livro dos Salmos, conforme segue:

Salmos 27: 1 ***O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?***

Salmos 38: 22 ***Apressa-te em socorrer-me, Senhor, salvação minha.***

Salmos 68: 19 ***Bendito seja o Senhor que, dia a dia, leva o nosso fardo! Deus é a nossa salvação.***

E, por sua vez, a compreensão de que o Senhor Jesus Cristo é a expressão da salvação revelada por Deus ao mundo por causa daquilo que Ele já fez no passado e devido à sua contínua atuação em manifestar a sua salvação no presente a cada indivíduo que a recebe, coopera, então, para o entendimento de um terceiro aspecto da salvação que almejamos ver neste capítulo, o qual é a necessidade que temos de que esta nossa “Salvação” esteja estabelecida sobre um firme ou inabalável fundamento para que ela também seja a nossa “Salvação Eterna”.

Portanto, **Deus designou que a provisão da salvação, a realização dela em cada pessoa e a sustentação da salvação oferecida pelo Evangelho estivessem tão associadas a Cristo que o próprio nome do Senhor é a expressão do que o Pai Celestial vê em Seu Filho Amado, pois o próprio nome Jesus significa literalmente “Deus é Salvação” ou “Jeová é Salvação”.**

Mateus 1: 21 ***Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.***

22 ***Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta:***

23 ***Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).***

Assim, podemos ver que **O Evangelho da Salvação de Deus, entre outros aspectos, é o Evangelho que:**

- ⇒ 1) **Provê em Jesus Cristo a justificação dos pecadores pela fé na obra da cruz do Calvário e na ressurreição do Senhor;**
- ⇒ 2) **Provê em Jesus Cristo a libertação das pessoas das prisões das trevas, do pecado e do corpo do pecado;**
- ⇒ 3) **Provê em Jesus Cristo o caminho da reconciliação do pecador justificado com o seu Criador;**
- ⇒ 4) **Provê em Jesus Cristo uma nova condição de vida àquele que foi salvo;**
- ⇒ 5) **Provê em Jesus Cristo o suporte e instrução em como viver e andar em novidade de vida;**
- ⇒ 6) **Provê em Jesus Cristo a sustentação plenamente suficiente para que a nova condição de vida seja sustentada eternamente.**

A salvação oferecida por Deus, através do seu Evangelho, provê tudo o que é necessário para interromper a sujeição ao espírito de escravidão e terror, mas também provê tudo o que é necessário para que a vida, na nova condição concedida por Deus àquele que é salvo, possa ser vivida sobre um fundamento que também possa sustentá-la eternamente.

1 Coríntios 3: 11 **Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.**

Hebreus 1: 1 **Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,
 2 nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.
 3 Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,
 4 tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.**

Quando lemos as palavras apresentadas no livro dos Salmos, podemos ver também neles o quanto os salmistas já anunciavam que uma salvação duradoura e verdadeira precisa estar firmada e sustentada por um fundamento firme ou inabalável a fim de que os inimigos não possam se opor com êxito contra ela, conforme mais uma vez exemplificamos abaixo:

Salmos 62: 1 **Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa; dele vem a minha salvação.**

Salmos 140: 7 **Ó SENHOR, força da minha salvação, tu me protegeste a cabeça no dia da batalha.**

Salmos 62: 6 **Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei jamais abalado.**

7 De Deus dependem a minha salvação e a minha glória; estão em Deus a minha forte rocha e o meu refúgio.

Salmos 95: 1 **Vinde, cantemos ao SENHOR, com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação.**

Salmos 27: 9 **Não me escondas, SENHOR, a tua face, não rejeites com ira o teu servo; tu és o meu auxílio, não me recuses, nem me desampares, ó Deus da minha salvação.**

*Salmos 25: 5 **Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia.***

*Salmos 18: 46 **Vive o SENHOR, e bendita seja a minha rocha! Exaltado seja o Deus da minha salvação.***

Uma vez que o caminho da perdição tem como característica a falta de um relacionamento apropriado com Deus, a intervenção que salva do caminho da perdição certamente precisa contemplar a possibilidade de retorno da pessoa para a comunhão com Deus. Entretanto, esta reconciliação com Deus também necessita ser propiciada de tal forma que uma pessoa esteja amparada para poder permanecer na comunhão com Deus sem que aquilo que se opõe a ela possa abalar a sua nova condição recebida do Senhor.

A pregação da salvação que dá ênfase somente em livramentos providos por Deus, mas não aponta para o propósito da salvação, não direciona a pessoa para a comunhão com Deus, através de Cristo e sustentada por Cristo, não está de acordo com o grande propósito da apresentação do Evangelho descrito por João e que é “*crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, o Senhor de todos, para que Nele tenhais vida eterna*”.

A pregação da salvação que não se estende até a exaltação da pessoa de Cristo e do Seu Senhorio na provisão, realização e sustentação desta salvação, e não instrui as pessoas a buscarem e receberem a instrução diretamente de Cristo em suas vidas, é, no mínimo, estranha ou até muito perigosa, pois este tipo de pregação não apresenta o propósito da salvação e não indica que o livramento do caminho da perdição também precisa ser seguido pelo estabelecimento de uma pessoa no fundamento que sustenta o livramento alcançado.

Uma pessoa resgatada pela salvação de Deus é salva para se relacionar com o Senhor e para ser firmemente estabelecida no Salvador da sua vida. Um indivíduo resgatado pelo Salvador celestial também é salvo para ser guiado pelo seu Salvador a fim de que esta salvação nunca venha a ser abalada e para que ele não mais precise retornar aos caminhos dos quais foi liberto.

*1 Coríntios 7: 23 **Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.***

*Gálatas 5: 1 **Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.***

*Hebreus 10: 35 **Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão.***

*36 **Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.***

- 37 *Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;*
 38 *todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.*
 39 *Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.*

Filipenses 1: 6 Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.

Uma pessoa salva, através da salvação de Deus, é salva para ser guiada na sua vida pessoal por Cristo, mediante o Espírito Santo, para sempre.

Pelo fato de crer em Cristo como o Eterno Salvador e por recebê-lo como Senhor no coração, a possibilidade de poder ser guiado eternamente por Cristo através do Espírito Santo é o presente que o Pai Celestial confere a cada novo filho que vem a fazer parte da sua família eterna.

Romanos 8: 14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

- 15 *Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.*
 16 *O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.*

Considerando que Cristo é a própria expressão da salvação revelada por Deus em seu Evangelho Eterno, a qual, portanto, jamais pode ser dissociada do Senhor, também é em Cristo que está a singular certeza da salvação eterna de um indivíduo.

- 1 *João 5: 11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.*
 12 *Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.*
 13 *Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.*

Por fim, neste capítulo, gostaríamos de enfatizar ainda que o fato da salvação oferecida por Deus em seu Evangelho estar em Cristo e no retorno à comunhão com Ele, e que Cristo é o firme fundamento eterno desta salvação, também reitera o fato de que a salvação não está em tentar seguir um conjunto de leis e regras escritas ou pré-estabelecidas a fim de que por meio desta atitude uma pessoa supostamente venha alcançar a sua salvação eterna, lembrando que:

*Atos 13: 38 Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste (Cristo);
39 e, por meio dele (Cristo), todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.*

Gálatas 2: 16 Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.

Gálatas 3: 11 E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.

Aqueles que buscam se justificar e alcançar a salvação segundo uma lei de preceitos, religiões, idolatrias, culturas ou tradições que eles declaram seguir, ou que, em situação oposta, declaram crer que a graça de Deus salvará a todos, estão, ambos, seguindo um caminho de destruição por não se atentarem ao fato de que a salvação eterna não pode ser dissociada de maneira alguma da fé no Senhor Jesus Cristo e da comunhão pessoal com Ele.

*1 Ts 5: 8 Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;
9 porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo,
10 que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.*

Quer seja por sugerirem que a salvação está associada a obras da lei ou que ela é, então, concedida a todos independente de um relacionamento vivo de fé com o Senhor Jesus Cristo, muitos há que procuram de alguma ou de outra maneira negar a condição inseparável da salvação se encontrar exclusivamente em Cristo, conforme também nos alertou Judas em sua epístola:

*Judas 1: 3 Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.
4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.*

Conforme abordado no tema Letra ou Vida, o Senhor Jesus Cristo explicitamente anunciou que a vida eterna não está nos caminhos que o mundo de uma ou de outra forma oferece e nem mesmo está nos próprios escritos que testemunham sobre Ele, mas que ela se encontra exclusivamente Nele.

João 12: 46 Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

João 14: 6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

*João 5: 39 Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.
40 Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.*

*João 11: 25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;
26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente.
Crês isto?*

João 16: 33 Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

Portanto:

João 14: 1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

*Mateus 11: 27 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.
29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.*

*Efésios 4: 14 ... não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.
15 Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.*

João 6: 47 ***Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna.***

48 ***Eu sou o pão da vida.***

C9. A Experiência Pessoal com a “Salvação de Deus”

Seguindo a mesma observação, feita no capítulo anterior, de que nos estudos sobre o Evangelho de Deus que precedem o presente material já foram amplamente expostos os principais aspectos que possibilitam que a salvação de Deus seja estendida ou oferecida a todos àqueles que pecaram e se afastaram de um relacionamento apropriado com Deus, não gostaríamos de retornar no presente capítulo a todos os mesmos pontos no que se refere ao oferecimento deste Evangelho ao mundo.

Entretanto, **um ponto que entendemos ser amplamente necessário de ser enfatizado ou reiterado ainda em relação ao Evangelho da Salvação é a questão de como a salvação de Deus pode ser conhecida não somente como uma salvação oferecida por Deus em geral ao mundo, mas como uma salvação que venha a tornar-se efetivamente pessoal para aquele indivíduo que necessita desta salvação e quer que ela se aplique também à sua vida.**

Deus entregou o Seu Filho amado para morrer por todos na cruz do Calvário não somente para que as pessoas saibam deste fato, mas o Senhor o fez para que a salvação que Ele oferece seja de fato experimentada e sustentada na vida daqueles a quem ela é anunciada ou endereçada.

O oferecimento da salvação de Deus é, em parte, uma ação global ou voltada à todas as pessoas do mundo. Por outro lado, entretanto, a salvação concedida do reino celestial somente torna-se realidade na vida de uma pessoa quando esta também se dispõe a crer na salvação que a ela é oferecida por Deus, conforme descrito no texto a seguir:

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

*17 **Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.***

*18 **Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.***

Livros e compêndios podem ser escritos, mensagens podem ser pregadas, filmes podem ser produzidos e exibidos mundo afora, estudos e mais estudos podem ser elaborados sobre a salvação de Deus, mas esta salvação não realizará os seus principais efeitos na vida de um indivíduo se não ela for crida e recebida especificamente por ele, pois a salvação contida no Evangelho refere-se a uma oferta e não a uma imposição.

Somente a título figurativo ou como um mero exemplo ilustrativo, se a salvação que Deus torna disponível a todas as pessoas fosse comparada a um remédio disponível que uma pessoa necessita tomar para obter a sua cura, esta pessoa somente obteria de fato a cura almejada se ela também ingerisse este remédio. Ainda que um medicamento que necessita ser ingerido possa vir a ter todas as qualificações para realizar a cura almejada, ele não causa nenhum efeito sobre o enfermo se este não se dispuser a fazer uso do que lhe é disponibilizado.

De forma similar, se comparássemos a salvação à disponibilização da libertação de um indivíduo de um local no qual ele está preso, esta salvação, para que de fato venha a ser experimentada de forma pessoal, também está relacionada ao fato da pessoa aceitar a libertação e deixar aquele local em que estava aprisionada.

A salvação que Deus oferece em Cristo ao mundo é uma salvação que já disponibilizou plenamente todos os aspectos para uma pessoa obter a sua libertação do jugo do pecado e para que receba a vida eterna no Senhor. Entretanto, retornando aos exemplos figurativos dos parágrafos anteriores, a salvação oferecida no Evangelho de Deus não se impõe sobre o enfermo para que ele tome o remédio ou para que aquele que se encontra aprisionado deixe contra a sua vontade esta posição.

Deus já deu o Seu Filho ao mundo para a salvação de todos. Ele já tornou a salvação eterna disponível a todos. Está feito! É passado! O Senhor já o estabeleceu para sempre, e ninguém pode revogá-lo!

Portanto, quanto à provisão que ela fez e quanto a sua abrangência de ser destinada a todos, a salvação de Deus já está estabelecida e não pode mais ser alterada neste sentido. Porém, a postura que cada destinatário desta dádiva adota em seu coração é um aspecto que pode ter variação de indivíduo para indivíduo.

Em Cristo Jesus, Deus estabeleceu os termos eternos da salvação que Ele oferece a todos ou a cada um dos seres humanos, mas o posicionamento pessoal de cada um deles quanto ao receber ou não receber esta salvação sempre foi e continua sendo uma escolha ou decisão que cabe a cada indivíduo fazer.

A expressão “*para que todo aquele que Nele crê*” apresentada nas Escrituras refere-se a um “todo” que abrange a “todos”, mas também é, ao mesmo tempo, uma medida de uma “única unidade”, ou seja, aplicável a postura ou escolha que cada pessoa especificamente adota em sua vida.

Repetindo, então, mais uma vez, a salvação que Deus oferece em Cristo Jesus ou no seu Evangelho está provida e disponível a todos, mas a opção por ela é pessoal.

*Romanos 10: 12 **Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.***
*13 **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

Observemos mais uma vez o “todo” e o “todos” dos versos apresentados acima. Eles expressam claramente que Deus não tem um estoque de salvação que se esgotam quando um determinado número de pessoas passarem a atingir a salvação de Deus. A salvação apresentada no Evangelho não é concedida com uma quantidade limitada de ingressos como, por exemplo, na entrada de uma atividade em um estádio.

Deus não coloca nenhum limite de pessoas a seres salvos. Não há uma quantidade numérica de salvação disponíveis estabelecida por Deus. E por isto, também não há necessidade de as pessoas estabelecerem disputas e invejas sobre quem alcança ou quem não alcança a salvação de Deus.

Além disso, também não há restrições para as variações de tipos de pessoas a serem salvos. Quando as Escrituras narram que não há distinção entre judeu e grego, elas expressam que não há qualquer distinção de origem e tipo de pessoas, pois esta expressão “nem judeu e nem grego”, usada várias vezes nos livros da Bíblia escritos após a ampla revelação de Cristo como o Salvador Eterno, é uma alegoria ou um figura de linguagem que engloba todas as pessoas da Terra, aspecto exemplificado pelos textos abaixo e também mais amplamente exposto no estudo A Nova Criatura em Cristo Jesus.

Romanos 10: 11 **Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.**

12 **Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.**

13 **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.**

Romanos 1: 16 **Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;**

17 **visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.**

Apocalipse 7: 9 **Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos;**

10 **e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.**

11 **Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus,**

12 **dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!**

“*Todo aquele que invocar*”, significa “**todos sem exceção**”, sem restrição de tipo de etnia, raça, tribo, língua ou nação, e sem restrição de qualquer quantidade.

A única limitação que pode ocorrer em relação à salvação tornada disponível por Deus através do seu Evangelho é por parte daqueles que “**não se dispõem a invocar**” ao Pai Celestial e a Cristo como o seu SENHOR.

Assim, **considerando que a salvação de Deus está plenamente provisionada, a instrução sobre a atitude vital de invocar pessoalmente a Cristo como o Senhor passou a ser, em certo sentido, o assunto mais essencial ou crucial a ser informado às pessoas no mundo todo.**

De tempos em tempos surgem movimentos religiosos no mundo com pregações que alegam que a salvação contida no Evangelho está sujeita a restrições quantitativas, regionais ou étnicas, ou ainda, que ela é oferecida somente a alguns segmentos de pessoas conforme o seu estereótipo, condição natural ou posição social. Entretanto, definitivamente não é isto que a Bíblia expressa como o parecer do Pai Celestial e de Cristo sobre este assunto.

Por outro lado, lembramos que as palavras “***todo aquele que invocar***”, apesar de englobarem todas as pessoas do mundo, é também uma expressão claramente individual ou pessoal, ou que faz referência à posição que cada pessoa adota diante da salvação oferecida a todos pelo Senhor. A expressão “***todo aquele que***” também

instrui que o invocar a Cristo como Senhor, para assim ser salvo por Ele, não se refere a um clamor coletivo que pode ser comandado por um indivíduo fazendo-a em nome de um grupo ou em nome de outras pessoas.

Se, por um lado, a disponibilidade da salvação de Deus é para todos, por outro lado, ela é pessoal ou individual, não transferível hereditariamente ou por herança, não associável pela invocação ao Senhor de um indivíduo em prol de outro e não transferível por alianças que os seres humanos fazem entre si ou por alianças que as pessoas fazem com suas religiões, instituições, líderes ou ídolos. O invocar ao Senhor para a salvação instruído pelas Escrituras sempre é apresentado como um clamor direto de uma pessoa a Deus, pois nenhuma instituição, religião, ídolo ou outra pessoa, quer esteja ainda na Terra ou já tenha passado pela morte natural, é aceita por Deus como mediador ou meio de mediação para a salvação eterna.

A vontade de Deus sempre foi e continua sendo que todos sejam salvos. Deus deseja que todas as pessoas sejam salvas, sem exceção, mas esta salvação foi estabelecida por Deus para acontecer exclusivamente mediante Cristo Jesus e para cada um daqueles que clama a Ele como o seu Senhor e Salvador.

*1Timóteo 2: 4 ... **(Deus) deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.***

*5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,***

*6 **o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.***

Cristo Jesus é a expressão plena da verdade que Deus quer que todos conheçam, e é em Cristo que as pessoas alcançam a verdade e a salvação eterna de suas vidas.

O Cristo Eterno que foi manifestado da parte do Pai Celestial em carne ao mundo, que foi morto na cruz do Calvário, que ressurgiu dentre os mortos três dias após o seu sepultamento e que está vivo eternamente é o Salvador Eterno. E Ele não pode ser substituído por nenhuma outra pessoa, nenhum outro aspecto da criação, nenhum aspecto que os seres humanos criam e nem mesmo por aquilo que muitos chamam de “cultura cristã” ou “religião cristã”.

A título de informação ainda em relação ao ponto de que o Evangelho é para todos, mas que o recebimento dele está associado à postura de cada pessoa, convém lembrar que em português, por exemplo, a palavra “homens” também significa o conjunto de todas as pessoas, significa o ser humano, englobando todos os homens e mulheres.

Na tradução da Bíblia realizada por Martinho Lutero para o idioma alemão, a expressão utilizada para “homens” é a palavra “Menschen”, cuja tradução para o português é desafiadora, pois ela engloba todas as pessoas quer sejam homens, mulheres, crianças, jovens, adultos, idosos, mas sem perder o conceito de cada um individualmente no todo. É o “conjunto total” de “pessoas individuais” ou que engloba a todos sem perder a personalidade ou individualidade de cada um do conjunto total de seres humanos.

Em outras palavras, Deus não concedeu a Sua salvação para que um grande contingente da humanidade seja salvo de forma coletiva, despersonalizada ou por via de outras pessoas, religiões ou instituições criadas por elas. A vontade de Deus é que cada indivíduo, de toda a humanidade, seja salvo por uma opção ou escolha pessoal pela salvação disponibilizada pelo Pai Celestial diretamente em Cristo, constituindo um grande ou coletivo contingente de salvos, mas que optam de maneira pessoal pela adesão à salvação oferecida a todos.

Embora em diversas ações e movimentos através dos quais a salvação de Deus é oferecida aos seres humanos possa haver situações em que muitas pessoas recebam a Cristo simultaneamente, como é descrito, por exemplo, em Atos capítulo 2, ainda assim a adesão de cada uma das pessoas à salvação do Senhor é uma decisão ou escolha pessoal e a qual ninguém pode fazer pelos seus semelhantes.

A salvação contida no Evangelho é oferecida a todos, mas ainda assim ou ao mesmo tempo, a aceitação dela é uma decisão pessoal de todo aquele a quem ela é oferecida.

Assim, entendemos que convém destacar aqui que **aquilo que firma uma pessoa em Cristo não é a quantidade de pessoas que aceitaram a salvação de Deus em um mesmo momento, mas é a escolha pessoal por Cristo e a presença de Cristo na vida de cada um que aceitou o Senhor em sua vida.**

A salvação de Deus é oferecida para todos, mas ela precisa se tornar personalizada por aquele a quem ela é oferecida, conforme também foi anunciado tão firmemente pelo profeta Isaías no texto a seguir:

Isaías 12: 1 Orarás naquele dia: Graças te dou, ó SENHOR, porque, ainda que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolaste.

2 Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque o SENHOR Deus é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação.

3 Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação.

4 Direis naquele dia: Dai graças ao SENHOR, invocai o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos, lembrai que é excelso o seu nome.

5 Cantai louvores ao SENHOR, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isto em toda a terra.

6 Exulta e jubila, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

A salvação que se encontra no Evangelho de Deus é uma fonte inesgotável tanto para a quantidade de pessoas que dela precisam, como também para as diversas necessidades de uma mesma pessoa. Entretanto, a instrução descrita pelo profeta Isaías também se estende em dizer que a salvação está associada a uma escolha individual, pois ao citar que a salvação expressa fontes de água viva, fica evidente a necessidade pessoal de acesso as estas fontes. Ainda que a salvação expresse a ilimitada água da vida eterna oferecida pelo Senhor a todos, nenhuma pessoa é suprida por esta água se ela pessoalmente não tomar dela.

Para que um indivíduo esteja verdadeiramente nutrido pelas fontes da salvação, ele precisa recebê-la pessoalmente de acordo com a maneira de como ela é disponibilizada pelo Senhor, conforme exposto a seguir.

*João 7: 38 **Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.***

Vários sistemas políticos no mundo procuram levar as pessoas a pensarem demasiadamente que elas são dependentes da provisão coletiva que os seus governantes propõem fazer para os povos por eles governados ou dominados, assim como também muitos sistemas religiosos procuram apresentar os seus líderes como a esperança coletiva dos seus liderados. Entretanto, nenhuma destas proposições humanas pode prover livramento e salvação para aquilo que a pessoa de fato precisa para a vida eterna, e, por isto, nenhuma pessoa deveria depositar a sua expectativa de salvação eterna em outros seres humanos ou nos seus projetos que alegam oferecer salvação coletiva.

Somente o Senhor é poderoso para atender a todos em todas as demandas que a salvação pessoal deles necessita.

*Salmos 146: 3 **Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação.***

*4 **Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios.***

*5 **Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, cuja esperança está no SENHOR, seu Deus,***

*6 **que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e mantém para sempre a sua fidelidade.***

O Senhor Jesus Cristo é o único que pode salvar a todos com a salvação oferecida pelo Evangelho, mas ainda assim cada pessoa é única e responsável para decidir se aceita esta salvação ou não, se crê que em Cristo para receber a vida eterna ou se não crê no Senhor e resiste à salvação que Deus lhe oferece.

*Atos 4: 11 **Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.***

*12 **E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.***

*Atos 2: 21 **E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

Nos livros chamados por algumas pessoas de 4 Evangelhos, assim como no livro de Atos, encontramos uma diversidade de situações práticas de como as pessoas se

relacionaram com Cristo quanto aos assuntos de livramento e salvação. E em um dos casos específicos narrados nestes livros, encontra-se descrita a ocorrência de dez leprosos que saíram ao encontro do Senhor Jesus Cristo com a expectativa de serem “salvos” dos males que os afligiam por serem portadores de uma enfermidade tão cruel. O Senhor atendeu a todos eles, dando lhes uma instrução pela qual o Senhor manifestaria a cura da lepra da qual eram portadores, cura que de fato se concretizou em todos como o Senhor lhes havia predito.

Entretanto, dos dez leprosos que foram curados, somente um retornou para louvar e adorar a Cristo como o Senhor, como Deus, e foi especificamente para este que o Senhor Jesus declarou: “***Levanta-te e vai; a tua fé te salvou***”.

Pelo texto em referência, não sabemos o que os outros nove curados fizeram mais adiante em relação à fé no Senhor Jesus Cristo, mas no momento próximo após a cura, vemos que somente um exerceu fé na salvação que se estende além de um livramento circunstancial, o qual se achegou a Cristo para adorá-lo também como o Senhor da sua vida. Inicialmente, somente este voltou a beber da fonte da eterna salvação, e por isto, ouviu as palavras “***a tua fé te salvou***”.

Aquele que invocou a Jesus Cristo como o Senhor depois que já havia recebido a cura em sua vida, e se prostrou para adorar a Cristo na condição de reconhecê-lo como Messias, este alcançou uma salvação não somente temporal em relação à sua cruel enfermidade, mas também diante do Pai Celestial para a eternidade.

É interessante observar que o Senhor Jesus, sem distinção, atendeu a todos os dez leprosos que a Ele vieram para serem curados, assim como Deus atende inúmeras pessoas em muitas e muitas situações em que elas lhe pedem para livrá-las de algumas situações circunstanciais. O Senhor não fez restrição em prover cura àqueles que a pediram e a buscaram Nele conjuntamente, mas a “salvação efetivamente oferecida pelo Evangelho da Salvação”, ao menos inicialmente, somente foi alcançada por aquele que invocou a Cristo como o seu Senhor, mesmo quando ele já não precisava mais invocar a ajuda de Cristo por causa da circunstância opressa em que se encontrava antes de ser curado.

As Escrituras nos informam que um dos dez que havia sido curado de uma situação física ou circunstancial adorou a Cristo também como o seu Senhor, e foi este que alcançou a salvação superior que Cristo veio anunciar e revelar ao mundo.

Lucas 17: 15 Um dos dez, vindo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz,

16 e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano.

17 Então, Jesus lhe perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove?

18 Não houve, porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

*19 E disse-lhe: ***Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.****

Portanto, pensamos que reafirmar que a salvação oferecida por Deus se manifesta mediante a fé, ou pelo invocar pessoalmente a Cristo como o Senhor e Justificador daqueles que o buscam com um coração quebrantado e contrito, não é insistir demais

neste tema, e também para que as pessoas sejam lembradas a não se ensoberbecerem e não pensarem que a salvação para a vida eterna pode ser alcançada por suas próprias obras, posturas ou pela condição de estarem naturalmente saudáveis e bem posicionadas aos seus próprios olhos, conforme também está exposto no texto a seguir:

*Lucas 18: 9 **Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros:***

*10 **Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano.***

*11 **O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano;***

*12 **jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.***

*13 **O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!***

*14 **Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.***

Na versão da Edição Contemporânea, o versículo 13 de Lucas 18 é assim traduzido:

O cobrador de impostos, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! (EC)

Deus sabe o que está no coração de cada pessoa e como ela se posiciona em relação a Ele! Deus não se impressiona com palavras altivas, mas se agrada daqueles que apresentam a Ele um coração quebrantado, prostrado diante Dele, que com palavras simples clama pessoalmente a Ele por auxílio e que reconhece que necessita do Senhor para obter a salvação de sua alma.

*Salmos 51: 17 **Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus.***

Entendemos ser muito relevante que o assunto do encontro pessoal com o Senhor e com a Sua salvação seja amplamente e repetidamente exposto porque também quando a instrução de “invocar ao Senhor” é comentada, as pessoas, várias vezes, pensam que elas precisarão usar de palavras bem elaboradas e sublimes para se dirigirem em oração a Deus, mas não é isto que o Senhor requer delas, como vimos na última parábola acima apresentada pelo próprio Senhor Jesus Cristo.

O ato de invocar ao Senhor que leva uma pessoa em direção à salvação do Evangelho de Deus não requer altas qualidades naturais. Pelo contrário, pode ser feito através de palavras simples, e pode ser feito por todos aqueles que querem receber a eterna salvação no lugar ou no momento de vida em que eles se encontram. A salvação que é

proporcionada por Cristo não tem qualquer restrição de se manifestar exatamente no tempo de vida em que uma pessoa se encontra.

Em momento algum, o Senhor Jesus Cristo instruiu ou pediu que as pessoas buscassem a Ele em algum tempo especial ou local físico específico. Pelo contrário, a partir da revelação de Cristo Jesus ao mundo, o invocar ao Senhor também se tornou a maneira pela qual todos podem pedir a Deus pela salvação eterna que já está disponível a eles, mas também a salvação que pode ser recebida pessoalmente no coração nos mais diversos lugares ou momentos em que as pessoas venham a estar.

*Salmos 145: 18 **Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.***

*Atos 17: 30 **Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam;***

31 porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

Cristo é a verdade revelada por Deus ao mundo e a verdade da salvação oferecida por Deus, mas o Senhor Jesus também é o caminho vivo para a salvação e que não está restrito a um lugar, região ou nação. Cristo é a salvação oferecida por Deus a todos e nos mais diversos lugares para que esta salvação também se manifeste na reconciliação e comunhão das pessoas com o Pai Celestial, com Cristo e com o Espírito Santo em todos os lugares em que as pessoas habitam na face da Terra.

*João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

Quando o assunto de um encontro pessoal com Deus, do invocar ao Senhor ou do clamar e orar a Ele é colocado em pauta, muitos acabam sendo os posicionamentos das pessoas a respeito deste ponto. Alguns prontamente ouvem a proposição de salvação que lhes é feita, creem e praticam o ato de invocar ao Senhor e iniciam uma nova vida com Cristo. Alguns querem meditar e refletir se querem receber ou não a salvação posteriormente. Outros simplesmente se esquecem do assunto até que voltem a se encontrar com ele em outro momento da vida. Outros alegam não ter tempo para isto. Alguns dizem que não se sentem preparados. Outros dizem ter medo. E alguns claramente dizem que não querem esta salvação ou que não estão dispostos a recebê-la, porque eles pensam não precisar dela ou porque não querem deixar o tipo de vida que eles têm enquanto afastados da salvação de Deus.

Entre os argumentos dados pelas pessoas para postergarem o invocar ao nome do Senhor para a salvação delas para a vida eterna há, porém, um aspecto com uma particularidade em especial e em relação ao qual entendemos também ser necessário

fazer uma observação diferenciada uma vez que ele é baseado em uma premissa completamente falsa em relação à proposição de salvação apresentada por Deus.

Enquanto muitas pessoas deliberadamente dizem que ainda não querem a salvação de Deus, colocando em extremo risco o futuro eterno das suas vidas, há aquelas que dizem querer a salvação de Deus, mas que não invocam ao Senhor para este propósito porque pensam que de alguma forma elas estão impedidas de receber a salvação, quer porque pensam que Deus não as quer receber ou salvar por causa de imperfeições pessoais, pelos erros que cometeram ou pelas situações inadequadas em que elas mesmas se colocaram.

O que entendemos ser muito necessário destacar a respeito da abordagem do parágrafo anterior, é que as pessoas podem optar por não querer a Deus e a salvação que o Senhor oferece, mas tentar alegar ou argumentar que Deus não as aceitaria pela condição em que se encontram, simplesmente não condiz com o que as Escrituras nos revelam sobre a disponibilização da salvação oferecida a todos pelo reino de Deus.

As diversas frases que exemplificamos acima e onde um diz que ainda quer aguardar, outro diz não quero, e assim por diante, são posições pessoais que cada um pode adotar por sua escolha, pois o Evangelho lhe é oferecido e não imposto. Entretanto, quando alguém declara condições necessárias para receber a salvação eterna que o próprio Deus não estabeleceu diante das pessoas em relação ao Evangelho da Salvação, esta pessoa não está condizente com as Escrituras de Deus, pois o Senhor nunca requereu que as pessoas apresentem “as características de pessoas salvas antes delas terem sido de fato salvas”. O Senhor não espera que aqueles que necessitam da salvação do Evangelho consigam viver uma vida como se já tivessem sido salvos para, então, poderem receber a salvação a eles oferecida pelo reino celestial.

O requisito que o Senhor pede às pessoas ao clamarem a Ele é que elas reconheçam que somente o Senhor pode lhes dar a salvação e novidade de vida, que elas peçam por esta salvação a Ele ou para que elas, com os seus próprios corações e lábios, expressem que elas querem ser salvas pelo Senhor, deixando que o Senhor opere em suas vidas a salvação que Ele oferece.

*Salmos 6: 4 **Volta-te, SENHOR, e livra a minha alma; salva-me por tua graça.***

*Salmos 71: 2 **Livra-me por tua justiça e resgata-me; inclina-me os ouvidos e salva-me.***

*Salmos 109: 26 **Socorre, SENHOR, Deus meu! Salva-me segundo a tua misericórdia.***

*27 **Para que saibam vir isso das tuas mãos; que tu, SENHOR, o fizeste.***

*Salmos 37: 5 **Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará.***

Apocalipse 7: 10 **E clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.**

Quando um indivíduo invoca ao Senhor porque ela já não vê mais forças em si mesmo para ser salvo ou porque ele não enxerga nenhuma alternativa ou capacidade nele para se apresentar de maneira digna diante do Senhor, ou ainda, simplesmente porque compreende que a salvação para eternidade somente pode ser provida por Deus, ele não desagrada e ofende ao Senhor. Pelo contrário, ela exalta ao Senhor reconhecendo que somente por Ele e Nele ele pode ser salvo.

Quando alguém recorre ao Senhor para ser salvo por Ele, ele honra ao Senhor permitindo que o Criador reassuma em seu coração a posição que somente a Deus é eternamente devida.

Salmos 40: 1 **Esperei confiantemente pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.**

2 Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos.

3 E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no SENHOR.

4 Bem-aventurado o homem que põe no SENHOR a sua confiança e não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira.

5 São muitas, SENHOR, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus desígnios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar.

1 Samuel 2: 2 **Não há santo como o SENHOR; porque não há outro além de ti; e Rocha não há, nenhuma, como o nosso Deus.**

Isaiás 45: 22 **Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.**

Atos 4: 12 **E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.**

Quando uma pessoa compreende que ela precisa ser salva, inclusive do pensamento inadequado de que ela precisa se mostrar antecipadamente boa para ser merecedora da salvação, e passa a aceitar que o Senhor primeiro quer salvá-la para que depois ela seja tornada justa também pelo auxílio do Senhor, um enorme peso pode ser retirado de sobre a sua vida por ela se achegar ao Senhor em confiança, pois o próprio Senhor passa a atuar diariamente a favor daquele que a Ele clama.

Romanos 5: 10 **Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;**
11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

Salmos 68: 19 **Bendito seja o Senhor que, dia a dia, leva o nosso fardo! Deus é a nossa salvação.**

Isaías 57: 15 **Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.**

Isaías 40: 30 **Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem,**
31 mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

Isaías 64: 4 **Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera.**

Por fim, e visando concluir este estudo de maneira bem objetiva, gostaríamos de reiterar que Deus não se impressiona por palavras humanas altivas ou com suas longas oratórias, mas, sim, com palavras que brotam da sinceridade do coração e que com humildade invocam ao Senhor por salvação e auxílio.

As Escrituras não nos instruem sobre um conjunto exato de palavras pré-estabelecidas para invocar o Senhor a fim de obter a salvação, pois o que Deus anela é a real ação de clamor e pedido de salvação que brotem do coração que quer a Cristo como o seu Senhor e Salvador pessoal.

Algumas pessoas podem querer contar a sua história a Deus com muitas palavras e depois clamar pela salvação, outros podem estar em tanta aflição que as palavras “*salva-me Senhor*” talvez sejam as únicas que elas consigam expressar. Ainda outros, talvez, diante da sua morte iminente, somente tenham ainda uma última oportunidade de falar ao Senhor e clamar pela sua misericórdia para com eles, como o foi o caso ladrão crucificado ao lado de Cristo. Entretanto, quando a pessoa invoca ao Senhor crendo que Deus pode salvá-la através do amor que o Pai Celestial demonstrou a ela em Cristo na cruz do Calvário, não são as palavras simples ou até os gemidos de dor que impedirão o Senhor de salvá-la. Pelo contrário, é aos que estão em condição de humildade no coração que Deus atende.

*Tiago 4: 6 **Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.***

De acordo com as Escrituras de Deus, não há mais motivo para alguém não receber a salvação que da parte do Senhor lhe é oferecida, pois hoje é o dia da salvação para todo aquele que pessoalmente anela ser salvo pela salvação contida no Evangelho da Salvação e que também anela permanecer firmado nesta mesma salvação em todos os dias da sua vida no presente mundo e na eternidade.

*2 Coríntios 6: 2 **(Porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação).***

*Salmos 88: 1 **Ó SENHOR, Deus da minha salvação, dia e noite clamo diante de ti.***

*Salmos 25: 5 **Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia.***

Nos Salmos, encontramos várias expressões que podem servir de exemplos de como invocar o Senhor, mas **é a expressão e o clamor vindos do coração e dos lábios de cada pessoa que o Senhor aguarda para manifestar a Sua salvação àqueles que O invocam**, conforme exposto nos textos finais a seguir:

*Salmos 109: 26 **Socorre, SENHOR, Deus meu! Salva-me segundo a tua misericórdia.***

*Salmos 6: 4 **Volta-te, SENHOR, e livra a minha alma; salva-me por tua graça.***

*Romanos 10: 8 **Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos.***

*9 **Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.***

*10 **Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.***

*11 **Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.***

*12 **Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.***

*13 **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online

Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online

Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

GOOGLE. (Março de 2015). *Dicionário do Google Translator.*

J. D. Douglas e outros. (1983). *O Novo Dicionário da Bíblia.* São Paulo:

Edições Nova Vida.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD

Online Bible.

Merriam-Webster. (2015). *Dictionary.*

Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.